

PROJETO SANTUÁRIO INTERATIVO



PROJETO

SANTUÁRIO

INTERATIVO

Elaborado pelo Pequeno Grupo

AMOR E VIDA

Vinculado à IASD Central de Porto Alegre

Sob a liderança de José Landa Cardoso

Argumentação teológica: César B. Rien

Contato: escatobrasil@yahoo.com.br

ÍNDICE

- Título	1
- Autores	2
- Índice	3
- O Santuário Interativo	5
- O Pentecostes em Joel	7
- As Festas do Outono Prefiguram Eventos Ligados ao 2º Advento	9
- A Questão da Caducidade	10
- As Funções das Festas Proféticas de Levíticos 23	12
- A Chuva Serôdia e a Festa dos Tabernáculos	14
- O Novo Testamento e a Chuva Serôdia	15
- Diagrama 1: O Evangelho Ilustrado	17
- Diagrama 2: Similaridade dos Eventos	18
- A Revelação é Progressiva	20
- Diagrama 3: As 7 Trombetas do Apocalipse	27
- Diagrama 4: Comparação da Escatologia da Páscoa e Tabernáculos	28
- O Profeta Joel e a Chuva Serôdia	29
- Devemos Passar Pela Mesma Experiência dos Apóstolos?	31
- Conclusão	33
- Objeções	39
- As Festas do Outono do Século XXI	49

O SANTUÁRIO INTERATIVO

Para darmos o primeiro passo em nosso projeto, necessitamos assentar as bases de sustentação da idéia proposta. Portanto, necessitamos buscar o fundamento teológico necessário para dar credibilidade ao projeto. O PROJETO SANTUÁRIO INTERATIVO objetiva levar o povo de Deus a interagir com o Sumo Sacerdote do Santuário Celestial, que é Jesus Cristo. Desejamos estabelecer um novo ministério na igreja, dentre os vários já existentes. Assim, devemos analisar textos bíblicos e explanações relacionadas com o tema que ora estamos estudando.

O próprio livro do Apocalipse nos fala sobre a necessidade de nos unirmos ao Cordeiro de Deus que tira dos pecados do Mundo, no serviço do Santuário Celestial. Leiamos:

“... São eles os seguidores do Cordeiro **por onde quer que Ele vá...**” – Apo. 14:4.

“... Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras, e as alvejaram no sangue do Cordeiro, razão por que se acham diante do Trono de Deus e **O servem de dia e de noite no Seu Santuário**; e Aquele que se assenta no Trono estenderá sobre eles o Seu Tabernáculo.” – Apo. 7: 14-15.

“Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre para **interceder** por eles.” – Rom. 7:25.

O texto abaixo, de Ellen G. White, é esclarecedor sobre esse tema:

“Cristo está no Santuário Celestial, e aí está para fazer [**intercessão**] pelo povo. Ele ali está para apresentar Seu lado ferido e Suas mãos feridas ao Pai. Ali está para pleitear por Sua igreja na Terra... Qual é nossa tarefa? – É nossa tarefa estarmos em harmonia com a obra de Cristo. **Pela fé devemos trabalhar com Ele, unidos a Ele.**” – Review and Herald, 29 de janeiro de 1890, *apud* O Ritual do Santuário, M. L. Andreasen, pág. 304.

Vemos, assim, que Deus requer que Seu povo na Terra trabalhe unido com o Sumo Sacerdote Jesus Cristo, enquanto Ele está intercedendo por nós junto ao Pai, no Santuário Celestial. Infelizmente, porém, estamos sempre ocupados demais com as rotinas da vida. Até mesmo o culto de adoração tornou-se uma rotina, e isso nos impede de trabalhar unidos com Cristo em Sua atividade de intercessão no Santuário Celestial. Necessitamos fazer mais as orações intercessórias.

Assim como Guilherme Miller, Ellen White também leu o estudo do cientista Sir Isaac Newton sobre Daniel e Apocalipse, escrito em 1704, e intitulado

OBSERVATIONS UPON THE PROPHECIES OF DANIEL AND THE APOCALIPSE OF ST. JOHN. Uma das afirmações desse estudo refere-se à interpretação do sím-

símbolo da mulher vestida do sol e com a lua sob seus pés, conforme consta em Apo. 12:1. Diz o cientista Isaac Newton:

“Os assuntos da igreja começam a ser considerados na abertura do quinto selo... Então, ela é representada por *uma mulher no Santuário Celestial, vestida com o Sol da Justiça, com a lua das cerimônias judaicas sob seus pés* e sobre sua cabeça uma coroa com doze estrelas relativas aos doze Apóstolos e às doze tribos de Israel. Quando ela voou do Santuário para o deserto, deixou no Santuário o restante da sua semente, os que guardam os Mandamentos de Deus e têm o Testemunho de Jesus Cristo. Antes de seu vôo ela representava **a verdadeira igreja** primitiva de Deus, para depois degenerar como Oolá e Oolibá... Com a divisão do Império Romano em Império Grego e Império Latino, a mulher voou do Santuário para o deserto, que é o espiritualmente desértico Império dos Latinos, onde ela é vista sentada sobre a Besta e sobre os sete montes; e é chamada a grande cidade que reina sobre os reis da Terra, isto é, sobre os dez reis que dão seus reinos à Besta.” – Blue Letter Bible on line.

Com estas considerações iniciais, creio que conseguimos recriar o pano de fundo sobre o qual as idéias de Guilherme Miller foram desenvolvidas, que é o conhecimento básico sobre o qual Ellen White ampliou ainda mais a doutrina do Santuário. Passaremos, agora, a transcrever os textos que ela escreveu sobre a economia judaica, que é a base fundamental para compreendermos todo o Plano de Deus e seu cumprimento definitivo na História da Redenção. Diz a escritora:

“A lei cerimonial foi dada por Cristo... O serviço solene do santuário tipificava as grandiosas verdades que seriam reveladas durante gerações sucessivas. A nuvem de incenso que ascendia com as orações de Israel, representa a Sua Justiça que unicamente pode tornar aceitável a Deus a oração do pecador; a vítima sangrenta sobre o altar do sacrifício dava testemunho de um Redentor vindouro; e do santo dos santos resplandecia o sinal visível da presença divina. Assim, através de séculos e séculos de trevas e apostasia a fé se conservou viva no coração dos homens até chegar o tempo para o advento do Messias prometido.” – PP, pág. 367.

“Cristo era o fundamento e centro do sistema sacrificial, tanto da era patriarcal como da [era] judaica. Desde o pecado de nossos primeiros pais, não tem havido comunicação direta entre Deus e o homem. O Pai entregou o mundo nas mãos de Cristo, para que por Sua obra mediadora remisse o homem e reivindicasse a autoridade e santidade da Lei de Deus. **Toda a comunhão entre o Céu e a raça decaída tem sido [feita] por meio de Cristo**” – PP, pág. 366.

“O Senhor Jesus era o fundamento de toda a dispensação judaica. Seus imponentes serviços foram ordenados por Deus. Foram designados para ensinar ao povo que, no **tempo determinado**, viria Aquele ao qual apontavam aquelas cerimônias.” – PJ, pág. 34.

“A Páscoa devia ser tanto comemorativa como **típica, apontando** não somente para o livramento do Egito, mas, **no futuro**, para o maior livramento que Cristo cumpriria libertando Seu Povo do cativo do pecado. O cordeiro sacrificial representava **O CORDEIRO DE DEUS**, em Quem se acha nossa única esperança

de salvação. Diz o apóstolo: ‘Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós.’ I Cor. 5:7.” – PP, pág. 281.

“No décimo quarto dia do mês, à tarde, celebrava-se a Páscoa, comemorando as suas cerimônias solenes e impressionantes o livramento do cativo do Egito, e **apontando ao futuro sacrifício** que libertaria do cativo do pecado. Quando o Salvador rendeu Sua vida no Calvário, cessou a significação da Páscoa.” – PP, pág. 577.

“O sangue derramado quando as oblações eram oferecidas apontava ao sacrifício do Cordeiro de Deus. Todas **as ofertas típicas** tiveram NELE seu cumprimento.” – PJ, pág. 126.

“**A lei ritual**, com seus sacrifícios e ordenanças, devia ser cumprida pelos hebreus até que o **tipo** encontrasse o **antítipo**, na morte de Cristo, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. **Então cessariam todas as ofertas sacrificais. Foi esta a lei que Cristo ‘tirou do meio de nós**, cravando-a na cruz.’ Colossenses 2:14.” – PP, pág. 379.

“**A significação da dispensação judaica não é ainda plenamente compreendida. Profundas e vastas verdades são prefiguradas em seus ritos e símbolos.** O Evangelho é a chave que desvenda seus mistérios.” – PJ, pág. 133.

“**O Evangelho de Cristo esparge Luz sobre a economia judaica e dá significação à lei cerimonial.** Sendo reveladas **novas verdades**, e sendo a que fora conhecida desde o princípio trazida para **uma luz mais clara**, tornam-se manifestos o caráter e propósito de Deus em Seu trato com o povo escolhido. Cada novo raio de Luz que recebemos nos dá compreensão mais clara do Plano da Redenção, que é a operação da Vontade Divina na Salvação do homem. Vemos nova beleza e força na Palavra inspirada, e, com interesse mais profundo e absorvente, estudamos suas páginas.” – PP, pág. 368.

O PENTECOSTES EM JOEL

Todos os que crêem nas Santas Escrituras sabem que um fenômeno extraordinário ocorreu no Dia de Pentecostes, 10 dias após a ascensão de Cristo. Porém, poucos conseguem explicar o motivo pelo qual o Espírito Santo foi concedido na Sua Plenitude exatamente nesse dia. A maioria, incluindo-se aí os pastores e os teólogos, responde que o evento ocorreu para cumprir a promessa de Jesus registrada em Atos 1:4 e 5.

Se fizéssemos essa pergunta aos apóstolos, seria essa mesma a resposta? Certamente que não! Em verdade, Pedro respondeu essa pergunta no discurso pentecostal proferido perante uma multidão de pelo menos 3.000 pessoas. Vejamos:

“Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do Profeta Joel:

“E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do Meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens te-

rão visões, e sonharão vossos velhos; até sobre os Meus servos e sobre as Minhas servas derramarei do Meu Espírito naqueles dias, e profetizarão.” – Atos 2:16 a 18.

Bem, mas essa declaração é muito genérica! Como posso ter certeza de que essa profecia deveria cumprir-se no Dia de Pentecostes? Esta é uma ótima pergunta, não é mesmo? Então, procuremos a resposta. Essa resposta está no livro do Profeta Joel, como se pode ler abaixo:

“Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, regozijai-vos no Senhor vosso Deus, porque Ele vos dará em justa medida a chuva; fará descer, como outrora, a chuva temporã...

“As eiras se encherão de **trigo...**” – Joel 2:23 e 24.

Espere aí! Essa é uma promessa de chuva literal, apenas. Cadê a efusão do Espírito Santo? Bem, para entendermos que o Senhor está falando de algo muito mais valioso que a chuva literal, devemos perceber que o Criador se utiliza de símbolos, quando fala aos profetas. Essa declaração está em Oséias. Leiamos:

“Falei aos profetas, e multipliquei as visões; e, pelo ministério dos profetas, propus **símbolos.**” – Oséias 12:10.

O que são símbolos? Símbolos são símbolos utilizados para representar outra coisa, devido à semelhança. A raiz da palavra semelhante é a palavra latina *símile*. Para derramar-se alguma coisa, essa coisa deve ser líquida, não é mesmo? Então, isso significa que o Senhor comparou Seu Espírito Santo à água. Isso fica muito claro em João 7:37 a 39. Por esse motivo, o Eterno explica nos versículos 28 e 29 de Joel, capítulo 2, que Ele **derramará** Seu Espírito Santo sobre Seu povo. Deste modo, nós conseguimos compreender que a promessa da chuva temporã simboliza a primeira efusão do Espírito Santo, ocorrida no Dia de Pentecostes.

Espere aí, mas onde está o Dia de Pentecostes na profecia de Joel 2:23? Bem, o Dia de Pentecostes está logo ali, no versículo 24, onde é dito: “As eiras se encherão de trigo...” Agora é que eu não entendi mais nada! Calma, calma! Logo vamos entender tudo! Lembre-se de que Deus fala aos profetas usando *símbolos*. Pois é isso o que acontece com o versículo 24 de Joel, capítulo 2. Como fazer para decifrar esse enigma bíblico? Para isso, devemos recorrer ao velho e bom Antigo Testamento. É nele que estão as *sombras* das coisas por vir, ou *tipos*. Os *antítipos*, ou seja, a realidade prefigurada pelos *tipos* está em o Novo Testamento. No livro de Êxodo, encontramos a primeira pista desse enigma. Leiamos:

“Também guardarás a festa das semanas, que é a das primícias da sega do **trigo...**” – Êxo. 34:22.

Leiamos, ainda, a explicação dessa festa no livro de Deuteronômio:

“Sete semanas contarás; quando a foice começar na seara, entrarás a contar as sete semanas...

“Alegrar-te-ás perante o Senhor teu Deus, tu e teu filho, e tua filha, e o teu servo, e a tua serva, e o levita que está dentro da tua cidade, e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, que estão no meio de ti, no lugar que o Senhor teu Deus escolher para ali fazer habitar o Seu Nome.” – Deu. 16:9 e 11.

Veja que o Profeta Joel fala que *as eiras se encherão de trigo*. Acabamos de ler, em Deuteronômio, que a celebração da colheita do **trigo** é realizada na **feira das semanas**. Como essa festa inicia-se 50 dias após o dia dos pães asmos (7 semanas x 7 dias + 1 dia = 50), essa festa tomou, então, o nome de **Pentecostes**. Veja o diagrama abaixo:

PROMESSA	SIGNIFICADO	OCASIÃO	PREFIGURAÇÃO
Chuva Temporã Joel 2:23	1ª Plenitude Atos 2:16 e 33	Colheita da Primavera Joel 2:24 (1ª parte)	PENTECOSTES Deu. 16:9 a 11 Atos 2:1

Quer dizer, então, que todo o tempo Deus já havia revelado ao Profeta Joel que a chuva temporã espiritual viria no Dia de Pentecostes? Sim, essa é a verdade como ela é em Cristo Jesus, pois está registrada pelos profetas na Bíblia! Esse foi o motivo pelo qual Pedro deu a explicação que está registrada em Atos 2:17 e 18. Se a profecia já se cumpriu, então eu não preciso mais me preocupar com isso, não é mesmo? Bem, essa pergunta será respondida mais adiante.

AS FESTAS DO OUTONO PREFIGURAM EVENTOS LIGADOS AO 2º ADVENTO

Mais uma vez, vamos recorrer ao cientista Isaac Newton. Leiamos o que ele escreveu, falando sobre o Santuário Celestial do Apocalipse:

“A interpretação começa com as palavras: *e o Santuário de Deus foi aberto no Céu, e a Arca do Seu Concerto foi vista no Seu Santuário...* E assim continua até o final da profecia. O Santuário é o cenário das visões, e as visões no Santuário estão relacionadas com as festas do sétimo mês, pois as festas dos judeus eram tipos de coisas por vir. A Páscoa tipificava a Primeira Vinda de **Cristo e as festas do sétimo mês tipificam Seu Segundo Advento...**” – Blue Letter Bible on line.

Mas, o que Ellen G. White tem a dizer sobre isso? Leiamos, então:

“O Tabernáculo ou Santuário de Deus sobre a Terra era uma cópia do original no Céu. **Todas as cerimônias da lei judaica eram proféticas**, tipificando os mistérios do Plano da Redenção.” – Signs of the Times, 29 de julho de 1886.

“**A Festa dos Tabernáculos** não era apenas comemorativa, **mas**, também, **típica**. Não somente apontava para a peregrinação no deserto, mas, como festa da ceifa, celebrava a colheita dos frutos da terra, e **indicava... o Grande Dia da Colheita Final, em que o Senhor da seara enviará os Seus ceifeiros** a ajuntar o joio em feixes para o fogo, e a colher o trigo para o Seu Celeiro.” – PP, pág. 579.

Até aqui, essas foram as palavras de Ellen White. Em apoio ao que ela diz sobre a Festa dos Tabernáculos, existe uma afirmação do Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, que transcrevemos a seguir:

“No Dia da Expição, o povo devia afligir sua alma. Na **Festa dos Tabernáculos**, devia regozijar-se. Era a ocasião mais feliz do ano... Neste sentido, **representava profeticamente o momento quando se realizará a grande colheita do Povo de Deus...**” – CBASD, Tomo I, pág. 820.

Fica evidenciado, assim, que a Festa dos Tabernáculos é uma profecia do Segundo Advento de Cristo. Já vimos, na explicação de Isaac Newton, que a mulher vestida do sol e com a lua sob os pés, de Apo. 12:1, é a **verdadeira igreja** de Cristo. Vimos, também, que **a lua simboliza o calendário religioso judaico**, com as datas das festas do Senhor. Os tempos determinados de Deus, nos quais o Senhor cumpriu as promessas relativas ao Primeiro Advento, estão todos arrolados em Lev. 23:4-21, ou seja, são as festas da Bíblia celebradas por Jesus e Seus apóstolos.

Ora, como o Primeiro Advento era prefigurado pelas Festas da Primavera (Páscoa, Pães Asmos, Primícias e Pentecostes), então, as Festas do Outono prefiguram o Segundo Advento do Senhor (Trombetas, Yom Kipur e Tabernáculos). Se o cumprimento das profecias messiânicas ocorreu nas datas daquelas festas, segue-se, portanto, a conclusão de que as festas de Levíticos 23 são **a agenda do Santuário Celestial**. Devemos, assim, buscar uma sintonia fina com o Santuário Celestial.

A QUESTÃO DA CADUCIDADE

Mas, isso não foi abolido na cruz? É o que vamos entender neste tópico.

A respeito do Sábado, nos diz a Palavra de Deus:

“...guardarão o sábado, celebrando-o por **aliança perpétua**...” – Êxo. 31:16.

A respeito da Festa dos Tabernáculos é dito, pela Bíblia:

“E celebrareis esta festa ao Senhor por sete dias cada ano; **estatuto perpétuo** é pelas vossas gerações; no mês sétimo a celebrareis.” – Lev. 23:41.

A palavra perpétuo nos faz entender que esse estatuto não será revogado e que terá validade por todas as gerações, até que se cumpra na Redenção Eterna, como podemos ver em Apo. 7:10, 15 e 21:3 (Salvação = Redenção).

Ellen G. White faz a seguinte afirmação, sobre o sistema do Santuário:

“O passado – **a história da organização judaica**, desde o princípio ao fim – em lugar de ser referida com desdém e desprezo como sendo ‘eras escuras’, **revelará Luz, e ainda mais Luz, ao ser estudada.**” – Olhando Para o Alto, pág. 90.

No livro Patriarcas e Profetas, Ellen G. White nos recomenda:

“**Bom seria que o povo de Deus na atualidade tivesse uma Festa dos Tabernáculos** – uma jubilosa comemoração das bênçãos de Deus a eles. Assim como os filhos de Israel celebravam o livramento que Deus operara a seus pais, e sua miraculosa preservação por parte dEle durante suas jornadas depois de saírem do Egito, **devemos nós com gratidão recordar-nos dos vários meios que Ele**

ideou para nos tirar do mundo, e das trevas do erro, para a preciosa Luz de Sua Graça e Verdade.” - PP, págs. 540 e 541.

As características marcantes dessa festa são as tendas e os ramos de palmeira que o povo tem nas mãos para louvar ao Senhor, por havê-los levado a salvo pelo deserto até Canaã, como podemos ler nos versículos 40 e 41 de Lev. 23.

No livro do Apocalipse é relatado o cumprimento antitípico desses símbolos. Por exemplo, em Apo. 7:9-15 é dada a visão de uma multidão diante do trono, com vestes brancas e folhas de palmeiras nas mãos, celebrando a Redenção.

O comentário abaixo, nos esclarece em qual momento é celebrada a Redenção Eterna:

“Apocalipse 7:9 e 10 apresenta o Povo de Deus celebrando a Festa dos Tabernáculos no Santuário Celestial, diante do Trono de Deus. Eles têm folhas de palmeira nas mãos – uma prática muito comum durante a celebração dessa festa. Louvam a Deus pela maior de todas as bênçãos: a Salvação Eterna (verso 10)... e eles podem celebrar a vitória do Cordeiro sobre as forças do mal.” – Levítico e Vida, LES nº 373, 1º trimestre de 1989, pág. 91.

Vemos, assim, que Jesus aboliu na cruz apenas as ordenanças relativas aos sacrifícios de animais, porque se o Apocalipse nos mostra que há um cumprimento futuro para a Festa dos Tabernáculos, isso significa, então, que ela não foi abolida por Cristo na cruz, pois é estatuto perpétuo (Lev. 23:41).

O comentário abaixo nos mostra que, além da função profética, as festas têm a função de servirem como memorial da ação de Deus em favor de Seu Povo:

“Quando o Senhor organizou a Israel como nação, no Sinai, Ele não somente lhes entregou o Sábado, mas proveu também vários dias religiosos no sistema cerimonial **para manter bem vívidos na memória deles os Seus atos salvíficos** na história passada desse povo. Ao mesmo tempo, **esses ritos prefigurariam a salvação definitiva** por meio do Messias vindouro.” -Levítico e Vida, 1989, pág. 82.

“Em eras passadas o Deus do Céu revelou seus segredos aos profetas, e **isto Ele ainda faz**. O presente e o futuro são igualmente claros a Ele, e Ele mostra aos Seus servos a história futura do que há de ser.” – Olhando Para o Alto, pág. 90.

“Em cada época há novo desenvolvimento da Verdade, uma mensagem de Deus para essa geração.” – PJ, pág. 127.

Como vimos, na citação acima, há verdades que necessitamos compreender a respeito da escatologia das festas proféticas. Um dos aspectos que necessitamos perceber são as diversas funções contidas nas Festas do Senhor, de Levíticos 23. Veja bem que elas não são festas dos judeus, somente, porque é dito serem **do Senhor**.

Embora possam ser encontrados diversos elementos nessas festas, existem 3 funções básicas que nos ajudarão a compreender o que era temporário nas Festas do Senhor e o que era permanente, ou seja, *estatuto perpétuo*.

AS FUNÇÕES DAS FESTAS PROFÉTICAS DE LEVÍTICOS 23

Qual função era temporária e foi abolida na cruz?

1) **Função sacrificial:** a função sacrificial estava diretamente ligada à atividade sacerdotal e envolvia a morte ritual de animais em lugar do pecador penitente e o respectivo espargir do sangue junto ao altar do holocausto. A função sacrificial tinha por objetivo apontar para o sacrifício do Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo, e foi cumprida por Jesus Cristo, na cruz do Calvário. A citação abaixo, de Ellen G. White, é esclarecedora:

“**A lei ritual**, com seus sacrifícios e ordenanças, devia ser cumprida pelos hebreus até que o **tipo** encontrasse o **antítipo**, na morte de Cristo, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. **Então cessariam todas as ofertas sacrificais. Foi esta a lei que Cristo ‘tirou do meio de nós**, cravando-a na cruz.’ Colossenses 2:14.” – PP, pág. 379.

Quando a realidade prefigurada por esses sacrifícios foi completada na cruz, Jesus clamou: “Está consumado!” Portanto, a função sacrificial foi abolida na cruz e nunca mais haverá necessidade de sacrifícios de animais, porque Jesus cumpriu de forma plena a finalidade dessas oblações (Heb. 10:1-4; 9:11-12 e 26; 7:27).

Qual função vai perdendo sua finalidade à medida que se cumpre?

2) **Função profética:** a função profética estava diretamente ligada ao significado dos símbolos prefigurativos, chamados de ‘tipos’ e traduzidos como *sombras*. A Páscoa apontava para o Primeiro Advento do Messias e foi cumprida por Jesus. A citação abaixo, de Ellen G. White, nos ajuda a perceber que após o cumprimento da função profética a festa judaica correspondente não se cumprirá mais no futuro:

“No décimo quarto dia do mês, à tarde, celebrava-se a Páscoa, comemorando as suas cerimônias solenes e impressionantes o livramento do cativo do Egito, e **apontando ao futuro sacrifício** que libertaria do cativo do pecado. Quando o Salvador rendeu Sua vida no Calvário, **cessou a significação [profética] da Páscoa.**” – PP, pág. 577. (Explicação suprida.)

Com isso, fica evidente que a Páscoa, o Dia dos Pães Asmos, o Dia das Primícias e o Pentecostes cumpriram suas respectivas funções proféticas e não se cumprirão no futuro, porque são profecias já cumpridas. Prova disso está no fato de que o Apocalipse revela que apenas as festas do outono terão cumprimento profético no futuro.

Qual função permanece como estatuto perpétuo para as gerações?

3) **Função memorial:** essa função tem por objetivo não permitir que o Povo Escolhido esqueça as obras salvadoras de Deus em seu favor. A função memorial não é abolida, porque as festas devem continuar sendo ocasiões para o Povo de

Deus lembrar os feitos de seu Divino Redentor e passar esse conhecimento para as gerações futuras, como podemos perceber, na citação a seguir:

“O sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes: quando Eu vir o sangue passarei por vós, e não haverá entre vós praga destruidora, quando Eu ferir a terra do Egito.

“**Este dia vos será por memorial**, e o celebrareis como solenidade ao Senhor. Nas vossas gerações o celebrareis por estatuto perpétuo.” – Êxo. 12:13-14.

“Quando teu filho de futuro te perguntar, dizendo: Que significam os testemunhos e estatutos e juízos que o Senhor nosso Deus vos ordenou?

“Então dirás a teu filho: Éramos servos de Faraó no Egito; porém, o Senhor de lá nos tirou com mão poderosa.

“Aos nossos olhos fez o Senhor sinais e maravilhas, grandes e terríveis, contra o Egito e contra Faraó e toda a sua casa; e dali nos tirou para nos levar e nos dar a terra que sob juramento prometeu a nossos pais.

“O Senhor nos ordenou cumpríssemos todos estes estatutos, e temêssemos ao Senhor nosso Deus, **para o nosso perpétuo bem**, para nos guardar em vida, como tem feito até hoje.” – Deu. 6:20-24.

Por Sua vez, o Senhor Jesus nos ordenou celebrar a ceia pascal em Sua memória, até que Ele venha em Seu 2º Advento. Leiamos a ordem dada por Jesus:

“Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o Meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de Mim.

“Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no Meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de Mim.

“Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha.” – I Cor. 11:23 a 26.

Fica, assim, evidenciado, nas palavras do Senhor, que a função memorial das festas religiosas de Levíticos 23 mantêm sempre o caráter de **estatuto perpétuo**. Portanto, a Santa Ceia deve ser celebrada na Páscoa judaica, também. Ellen G. White sugere que a Festa dos Tabernáculos seja celebrada em memória dos vários meios que Deus ideou para nos tirar das trevas e para nos trazer para a *preciosa Luz de Sua Graça e Verdade*, como podemos ler abaixo:

“Nestas assembléias anuais o coração de velhos e jovens se animava no serviço de Deus, ao mesmo tempo em que a associação da gente das várias regiões do país fortalecia os laços que os ligavam a Deus e uns aos outros. **Bom seria que o povo de Deus na atualidade tivesse uma Festa dos Tabernáculos** – uma jubilosa comemoração das bênçãos de Deus a eles. ...Devemos nós com gratidão recordar-nos dos vários meios que Ele ideou para nos tirar do mundo, e das trevas do erro, para a preciosa Luz de Sua Graça e Verdade.” – PP, págs. 540 e 541.

Quão importante é darmos atenção à ordem do Senhor para nos reunirmos com os demais irmãos e irmãs na fé, juntamente com nossos queridos familiares, para lembrar os eventos relacionados com a Redenção do Povo de Deus!

Há, ainda, um outro importante motivo para celebrarmos a Festa dos Tabernáculos, como veremos em seguida.

A CHUVA SERÔDIA E TABERNÁCULOS

A palavra dos profetas é o meio pelo qual o Eterno Criador decidiu comunicar-se com a Humanidade caída. É por meio das Escrituras dos profetas bíblicos que cada ser humano pode e deve conhecer as revelações feitas pela Providência Divina, em nosso benefício. Ouçamos, então, o apelo dirigido a nós pelo Profeta Zacarias:

“Pedi ao Senhor chuva no tempo das chuvas serôdias...” – Zac. 10:1.

Esse apelo necessita de um complemento para tornar-se eficaz. Portanto, quando é esse tempo? Para encontrar essa resposta, devemos procurar no restante do livro do Profeta Zacarias se há alguma revelação relacionada a este tema. Leiamos:

“Todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém, subirão de ano em ano para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, e para celebrar a **Festa dos Tabernáculos**.

“Se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, **não virá sobre ela a chuva**.

“Se a família dos egípcios não subir, nem vier, não cairá sobre eles a chuva, **virá a praga** com que o Senhor ferirá as nações que não subirem a celebrar a Festa dos Tabernáculos.

“Este será o castigo dos egípcios e o castigo de todas as nações que não subirem a celebrar a **Festa dos Tabernáculos**.” – Zac. 14:16 a 19.

Assim, o Profeta Zacarias nos adverte sobre a necessidade de celebrarmos a Festa dos Tabernáculos, para garantirmos o recebimento da Chuva Serôdia. O Profeta Oséias nos faz um complemento sobre esse tema. Leiamos:

“Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor; como a alva a Sua vinda é certa; e **Ele descerá sobre nós como chuva**, como **chuva serôdia** que rega a terra.” – Osé. 6:3.

É importante lembrar que o Profeta Zacarias adverte que, aqueles que não receberem a Chuva Serôdia, receberão a praga com que o Senhor ferirá as nações que não celebrarem a Festa dos Tabernáculos. Por esse motivo, o Apocalipse nos fala do selamento dos servos do Altíssimo, em Apo. 7:2. No mesmo contexto desse capítulo, nos versos 9 a 15, João vê os selados celebrando a Festa dos Tabernáculos diante do Trono de Deus. E o verso 15 afirma expressamente que Aquele que se assenta no Trono estenderá Seu Tabernáculo sobre eles. Amém! E essa multidão é constituída por pessoas oriundas de muitos povos, nações e líguas. Essa grande multidão não se podia contar, enquanto que os judeus, sim (Apo. 7:4 a 8). A grande multidão não é constituída exclusivamente por judeus, portanto.

Isso tudo significa que **o selamento é a Chuva Serôdia** que nos protegerá contra as terríveis sete últimas pragas que cairão sobre a Humanidade impenitente. As Escrituras também exigem que haja pelo menos duas testemunhas para que seja estabelecida a Verdade. Isso significa que necessitamos de mais uma prova bíblica que nos ajude a crer que há apoio da Escritura para a alegação de que a Festa dos Tabernáculos é também uma profecia da Chuva Serôdia.

O NOVO TESTAMENTO E A CHUVA SERÔDIA

Haverá, em o Novo Testamento, alguma menção direta à chuva serôdia? Na verdade, há, sim. E essa única referência está registrada no texto abaixo:

“Sede, pois, irmãos, pacientes até a Vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso **fruto da terra**, aguardando-o com paciência, **até que receba a chuva** temporã e a **serôdia**.

“Sede vós também pacientes, fortalecei os vossos corações; porque já a **Vinda do Senhor está próxima**.” – Tia. 5:7-8.

Vemos, aqui, que o Apóstolo Tiago foi inspirado pelo Espírito Santo a fazer uma comparação da colheita dos frutos da terra com a Vinda do Senhor. De onde ele tirou essa ilustração? Certamente que da parábola do semeador. Ao explicar essa parábola aos discípulos, Jesus esclareceu-os sobre o significado real que estava velado aos demais ouvintes. Explicou-lhes que o semeador é o Filho do Homem (Mat. 13:37); que a semente é a Palavra de Deus (Luc. 8: 11); que o campo é o Mundo (Mat. 13:38); que a ceifa é o fim do mundo (Mat. 13:39); que os ceifeiros são os anjos (Mat. 13:39). Isso cumpre a profecia do Evangelho, de Eze. 36:9.

Ao fazermos a comparação com Mat. 24:30-31, fica claro que Jesus comparou toda a Obra do Evangelho ao ciclo das atividades agrícolas de Israel. Podemos afirmar, então, que os elementos que constituem a faina agrícola são prefigurações do Plano da Redenção, ou seja, são *tipos* proféticos. Jesus usou esses símbolos porque eles eram muito fáceis de compreender, pois a manutenção da vida humana em Sua época dependia diretamente das atividades agrícolas e de boas colheitas. Todas as pessoas humildes do povo compreendiam o ciclo agrícola. Essas atividades eram as seguintes: arar a terra, semear, aguardar a chuva temporã (1ª chuva, que fazia germinar a semente recém plantada), aguardar a última chuva (chuva serôdia, que fazia granar o grão e maturava a espiga), aguardar que a seara ficasse madura, ceifar, joeirar (sacudir) as espigas na eira separando-as dos grãos, guardar os grãos no celeiro, e, por fim, queimar a palha. O motivo para Jesus usar esses símbolos era também demonstrar o cumprimento da profecia de Eze. 36:9, onde o Senhor promete a Israel que retornaria para eles, para lavrá-los e semeá-los.

Na época em que Tiago escreveu sua epístola, já havia ocorrido o cumprimento do derramamento da chuva temporã espiritual, ou seja, a primeira efusão do Espírito Santo, ocorrida no Pentecostes, cuja finalidade era regar a semente do Evangelho recém-plantada por Cristo nos corações dos discípulos. Esse foi o cumprimento da primeira parte da promessa dada pelo Senhor ao profeta Joel (Joel 2:23-24). A partir dessa primeira chuva, ou temporã, o Evangelho foi levado a muitas nações e chegou até nós, hoje. Ela é necessária ao preparo de todos os que desejam receber a unção do Espírito Santo que será dada com dons na Chuva Serôdia. A Chuva Temporã ainda não cessou de ser dada aos que oram ao Senhor da seara, pedindo por ela.

Contudo, passados mais de 2000 anos, já estamos próximos do derramamento da Última Chuva, para amadurecer a seara. Quando ela for derramada, então a seara ficará pronta para a ceifa e Jesus poderá voltar em Glória e Majestade para

nos levar para o celeiro celestial (Apo. 14:14-16; compare com Mat. 24:30-31; Luc. 3:17; Mat. 13:30). Os diagramas das páginas a seguir sintetizam bem essa idéia.



SEMEADURA

**1º
A
D
V
E
N
T
O**

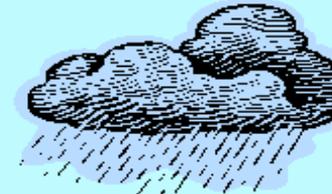


**CHUVA
TEMPORÃ**
Joel 2:23, 28, 29

DIAGRAMA 1



**O
EVANGELHO
ILUSTRADO**



**CHUVA
SERÔDIA**
Zac. 10:1 e 12:10



CEIFA

**2º
A
D
V
E
N
T
O**

INÍCIO

Isa. 55:10-11

EVANGELIZAÇÃO

Mat. 24:14

FINAL

Apo. 14:14-16

PRIMAVERA

Eze. 36:25 a 27

**INÍCIO DO
EVANGELHO**

Milhares se
converteram

Atos 2:41

Chuva Temporal
Primeira Plenitude
Joel 2:23, 28, 29 e
Atos 2:1-4, 15-18

seara = mundo (Mat. 13:37; Apo. 14:15)

semente = Evangelho (Luc. 8:11)

trigo = os fiéis de Deus (Isa. 21:10 e 27:12)

ceifa = 2º Advento (Mat. 13:39 e 24:30 a 31)

eira = Israel de Deus (Isa. 21:10; Luc. 3:17)

sacudidura = decisões contra a verdade (Joel 3:14)

celeiro = Reino de Deus (Mat. 13:30; João 14:1 a 3)

uvas = inimigos de Deus (Jer. 25:27; Sal. 58:10; Isa. 63:2-6)

lagar = morte dos ímpios (Joel 3:12, 13; Apo. 14:19, 20)

joió/palha = ímpios (Mat. 13:38; Luc. 3:17; Sal. 1:4)

queima = aniquilamento (Mat. 4:1; Mat. 13:40-42; Apo. 20:9)

OUTONO

Zac. 14:16 e 17

**FINAL DO
EVANGELHO**

Milhares se
converterão

Mar. 4:20

Chuva Serôdia
Última Plenitude
Ose. 6:3; Zac. 10:1 e
14:16-17; Tia. 5:7-8



SEMEADURA



CHUVA
TEMPORÃ
Deu. 11:11 a 14

DIAGRAMA 2

SIMILARIDADE
DOS
EVENTOS



CHUVA
SERÔDIA
Joel. 2:23, 28, 29



CEIFURA

1º
A
D
V
E
N
T
O

INÍCIO

Isa. 55:10-11

PRIMAVERA
Eze. 36:25 a 27

EVANGELIZAÇÃO

Mat. 24:14

FINAL

Apo. 14:14-16

OUTONO
Zac. 14:16 e 17

2º
A
D
V
E
N
T
O

INÍCIO DO
EVANGELHO

Três mil se converteram
Atos 2:42

“Os discípulos estavam as
sombrados e sobremodo
jubilosos com a grande co
lheita de almas.”¹

“Sob a figura das chuvas temporã e serôdia, que caem nas terras orientais ao tempo da semeadura e da colheita, os profetas hebreus predisseram a dotação de graça espiritual em medida extraordinária à Igreja... O derramamento do Espírito nos dias dos apóstolos foi o começo da primeira chuva, ou temporã, e glorioso foi o resultado.”²

“Assim como a chuva temporã foi dada no derramamento do Espírito Santo, no início do Evangelho, para efetuar a germinação da preciosa semente, a chuva serôdia será dada no seu final para o amadurecimento da seara.”³

FINAL DO
EVANGELHO

Milhares se converterão
Mar. 4:20

“Aproxima-se o tempo em que haverá tantos conver-
sos em um dia como hou-
ve no Pentecostes...”⁴

1 e 2. White, Ellen G. Atos dos Apóstolos, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí - SP, 1976, pp. 44 e 54.

3. White, Ellen G. O Grande Conflito, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí - SP, 1982, p. 616.

4. White, Ellen G. Evangelismo, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí - SP, 1979, p. 692.

Mas, e onde estão as duas testemunhas? Lembra-se de que são necessárias duas testemunhas para estabelecer a veracidade de um caso judicial e também para estabelecer a credibilidade de um fundamento teológico? (Ver Mat. 18:16).

Bem, já vimos que o Profeta Joel fala de duas chuvas (Joel 2:23) e que as chuvas são profecias simbólicas da **efusão do Espírito Santo** (Joel 2:28-29). Também vimos que o Profeta Zacarias nos exorta a pedir chuva “no tempo da chuva serôdia” (Zac. 10:1) e que a chuva serôdia será concedida aos que celebrarem a Festa dos Tabernáculos (Zac. 14:16-17). Então o testemunho de Joel, Zacarias e Tiago deveriam ser suficientes, não é mesmo? Mas há, ainda, o testemunho de Oséias:

“Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor; como a alva **a Sua Vinda é certa**; e Ele descerá sobre nós como a chuva, **como chuva serôdia** que rega a terra.” – Osé. 6:3.

Podemos, agora, perceber que tanto Oséias como Tiago falam da chuva Serôdia em relação à Vinda do Senhor. Percebemos que o contexto da Chuva Serôdia está intimamente ligado ao Segundo Advento, portanto! E o Profeta Oséias nos esclarece que o significado do símbolo *Chuva Serôdia* nada mais é do que a concessão da própria pessoa de Deus a Seu povo. Das três naturezas de Deus, o Espírito Santo é a que é concedida de forma ampla a todos os filhos e filhas de Deus.

Apesar da evidência de não haver em o Novo Testamento nenhuma outra menção explícita à chuva serôdia, além de Tia. 5:7 e 8, isso não significa que não existam revelações implícitas. Certamente elas existem e devemos estudá-las, também. O texto que desejamos estudar está no livro do Apocalipse. Vamos lê-lo:

“Vi outro anjo que subia do nascente do sol, tendo o *selo do Deus vivo*, e clamou em grande voz aos quatro anjos, àqueles aos quais fora dado fazer dano à terra e ao mar, dizendo: Não danifiqueis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até **selarmos** em suas frentes os servos do nosso Deus.” – Apo. 7:2 e 3.

Precisaremos recorrer a textos bíblicos que nos sirvam de testemunhas para esclarecer o significado desse *selamento*. Vamos a eles:

“Mas Aquele que nos confirma convosco em Cristo, e nos ungiu, é Deus, que também nos **selou** e nos deu o penhor do **Espírito** em nossos corações.” – 2ª Cor. 1:21 e 22.

“... nós, os que de antemão esperamos em Cristo; em Quem também vós, depois que ouvistes a Palavra da Verdade, o Evangelho da vossa Salvação, tendo Nele [em Jesus] também crido, fostes **selados com o Santo Espírito** da promessa...” – Efé. 1:13. (Explicação entre colchetes suprida).

E para qual finalidade precisamos ser selados? Eis a resposta de Paulo:

“E não entristeçais o **Espírito de Deus**, no qual fostes **selados** para o **Dia da Redenção**.” – Efé. 4:30.

Percebemos, assim, que o selamento é o derramamento do Espírito Santo sobre todos os que crêem. E o selamento já estava ocorrendo nos dias do Apóstolo Paulo. Isso significa, então, que a chuva temporã espiritual, ocorrida no Pentecos-

tes foi o início do selamento, e que Apocalipse 7 mostra que antes do 2º Advento deve ocorrer a finalização da obra do selamento. Como a chuva temporã foi prometida através do Profeta Joel e, no mesmo contexto, é prometida a chuva serôdia, então a Chuva Serôdia espiritual (ou antitípica) é a finalização da obra do selamento.

Vejamos qual é a vantagem de estarmos selados quando forem iniciados os eventos finais, que precedem o 2º Advento de Cristo Jesus:

“... e foi-lhes dito que não causassem dano à erva da terra, nem a qualquer coisa verde, nem a árvore alguma, e tão-somente aos homens que *não têm o selo de Deus* sobre as suas fronteiras.” – Apo. 9:4.

“Saiu, pois, o primeiro anjo e derramou a sua taça pela terra, e, aos homens portadores da **marca da besta** e adoradores da sua imagem, sobrevieram úlceras malignas e perniciosas.” – Apo. 16:2.

Aqui, fica muito claro que não ter o selo do Deus Vivo sujeita os homens a receber a marca da besta, e que esses homens receberão sobre si as 7 pragas. Esse fato nos lembra da advertência dada pelo Profeta Zacarias:

“Se a família dos egípcios não subir, nem vier, não cairá sobre eles a chuva, virá a praga com que o Senhor ferirá as nações que não subirem a celebrar a festa dos tabernáculos.” – Zac. 14:18.

E o Apocalipse confirma que todas as nações virão diante de Deus:

“Depois destas coisas vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do Trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com **palmas** nas mãos...” – Apo. 7:9.

Na seqüência da narração de João, percebe-se, nos versos 14 e 15, que a multidão inumerável é constituída por aqueles que “vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro, razão porque se acham diante do Trono de Deus e o servem de dia e de noite no Seu Santuário; e **Aquele que se assenta no Trono estenderá sobre eles o Seu Tabernáculo.**” Já havíamos estudado que o fato de estarem eles com palmas nas mãos significa que estão celebrando a Festa dos Tabernáculos. A palavra tabernáculo, no final do verso 15, esclarece que está ocorrendo o cumprimento escatológico da Festa dos Tabernáculos. Todos os crentes (unicamente os que foram salvos) celebrarão a Festa dos Tabernáculos na presença de Deus e do Cordeiro. Ali estarão judeus e gentios.

O que precisamos compreender é que eles devem celebrar essa festa também antes do 2º Advento, para receberem a chuva serôdia ou *selamento* e fiquem protegidos contra as pragas que cairão sobre aqueles que não celebrarem a festa, ou seja, sobre os que não querem receber a Chuva Serôdia. Ora, se o selamento protege contra as pragas, segue-se a conclusão lógica de que os crentes receberão a Chuva Serôdia antes das 7 pragas serem derramadas sobre os ímpios impenitentes. E as pragas ocorrerão antes do 2º Advento de Cristo. Portanto, Deus faz uma ligação teológica, em Apocalipse 7, entre o selamento dos versos 2 e 3 com a celebração da Festa dos Tabernáculos diante do Seu Trono, que é a recompensa dada aos que Lhe obedecem. E o Espírito Santo também é concedido unicamente aos que Lhe obedecem (Atos 5:32). O selamento é a chuva afirmada por Ezequiel.

A REVELAÇÃO É PROGRESSIVA

Algum teólogo concorda com a idéia de que a Revelação é progressiva? O texto a seguir confirma que existe, entre os teólogos, a compreensão disso:

“Revelação progressiva é o conceito de que a revelação de Deus aumentou gradualmente em precisão, clareza e plenitude no decorrer do tempo, assim como o tronco, as raízes e os galhos de uma árvore aumentam com o passar do tempo.”⁵

A partir daí, podemos estabelecer que a REDENÇÃO também é progressiva. Senão, vejamos: 1 – REDENÇÃO PASSADA: ocorrida na Páscoa, no Egito; 2 – REDENÇÃO PRESENTE: ocorrida na Páscoa, no 1º Advento; 3 – REDENÇÃO FUTURA: o 2º Advento (Festa dos Tabernáculos *escatológica*); 4 – REDENÇÃO ETERNA: o 3º Advento (após os 1000 anos). Assim como o 1º Advento estava revelado na tipologia prefigurativa das Festas da Primavera, **o 2º Advento está revelado na tipologia das Festas do Outono**. **E o cumprimento profético dos tipos do outono estão revelados no Apocalipse**. Esse cumprimento profético pode contemplar três aspectos, como podemos ler abaixo:

“...(1) o cumprimento básico das esperanças escatológicas do VT está centralizado na vida e trabalho terrestre de Jesus Cristo em Seu primeiro advento; (2) o cumprimento espiritual derivado pela igreja, o corpo de Cristo...; e (3) a consumação apocalíptica e final conduzindo à era por vir no Segundo Advento de Cristo e além.

“Estes três aspectos de cumprimento podem ser chamados respectivamente de escatologia inaugurada, apropriada e consumada. Ou, por conveniência, eles podem ser designados cumprimento cristológico, eclesiológico e apocalíptico.”⁶

Assim, podemos identificar o *cumprimento cristológico* da Festa dos Tabernáculos em Seu 1º Advento pelo fato de Jesus haver declarado no último dia da Festa dos Tabernáculos, que Ele é a Luz do mundo (João 7:37 e 8:12). O *cumprimento eclesiológico* é a última Plenitude do Espírito Santo, na Chuva Serôdia espiritual, ou selamento (Zac. 14:16-17; Apo. 7:2-3). Já o *cumprimento apocalíptico* é o descrito em Apo. 7:9 a 15, onde os salvos estão com folhas de palmeira nas mãos.

Em que pese o fato de que a profecia de Zacarias será cumprida de forma escatológica quando estivermos pessoalmente diante do Trono do Cordeiro, isso não remove de nós a responsabilidade de obedecer à ordenança de nos reunirmos na Festa dos Tabernáculos, pois necessitamos receber a Chuva Serôdia. Tudo o que está relatado em Apo. 7:9 a 17 somente será cumprido após os crentes terem sido **selados para o DIA DA REDENÇÃO** (Efe. 4:30), e não receberem o sinal da besta e as sete últimas pragas (Zac. 14:18; Apo. 14:9 e 10). Estar diante do Trono do Cordeiro é a recompensa dada aos que obedecem à ordem para celebrar a Festa dos Tabernáculos, estando ainda na Terra, antes da Redenção Futura. Isso significa que a profecia de Zacarias se cumprirá de forma progressiva: primeiro cumprir-se-á a prefiguração relacionada com a chuva serôdia, que é o selamento com o

5. Virkler, Henry A. *Hermenêutica: Princípios e Processos de Interpretação Bíblica*, traduzido por Luiz Aparecido Caruso, 2ª impressão, 1990, Editora Vida, pág. 103.

6. Davidson, Richard M. *Symposium on Revelation: Introductory and Exegetical Studies – Book I*, Biblical Research Institute of the General Conference of SDAs, 1992, pág. 101.

Espírito Santo, para o Dia da Redenção (Apo. 7:2-3); por fim, cumprir-se-á a celebração escatológica da Festa dos Tabernáculos diante do Trono do Cordeiro, que nada mais é do que a festa das bodas do Cordeiro, no 2º ADVENTO (Apo. 9:7-9).

Mas, e se nós obedecermos à determinação dada por intermédio do Profeta Zacarias e chegarmos à velhice e morrermos sem haver recebido a Chuva Serôdia, não seria isso uma perda de tempo? Excelente pergunta! Para respondê-la, leiamos o conselho apostólico:

“E contra quem jurou que não entrariam no Seu descanso, senão contra os que foram **desobedientes**? Vemos, pois, que não puderam entrar por causa da **incredulidade**. Temamos, portanto, que, sendo-nos deixada a promessa de entrar no descanso de Deus, suceda parecer que algum de vós tenha falhado.

“Porque também a nós foram anunciadas as boas novas, como se deu com eles, mas a palavra que ouviram não lhes aproveitou, visto não ter sido acompanhada pela fé, por aqueles que a ouviram.” – Heb. 3:18-19 e 4:1-2.

A advertência apostólica, baseada na experiência do antigo Israel, declara fortemente que o fracasso é conseqüência da incredulidade. Portanto, caso a Chuva Serôdia não seja derramada sobre nossa geração, devido a nossa incredulidade, ainda há um maravilhoso e importante dever que necessitamos cumprir. Esse dever fica melhor esclarecido no texto a seguir:

“Tão-somente guarda-te a ti mesmo, e guarda bem a tua alma, que te **não esqueças** daquelas cousas que os teus olhos têm visto, e não se apartem do teu coração todos os dias da tua vida; e **as farás saber a teus filhos, e aos filhos de teus filhos.**” – Deu. 4:9.

Isso mesmo, necessitamos ensinar as novas gerações a orar pela última Plenitude do Espírito “no tempo da Chuva Serôdia”. Daí a necessidade de nos reunirmos anualmente, todos juntos, no mesmo lugar, como fizeram os Apóstolos antes de receberem a Chuva Temporã. Essa é uma solene missão, uma santa missão, que nos é confiada pelo Senhor da Glória. Vamos nos unir, então, nesse sacrossanto propósito, de geração em geração, até o *cumprimento eclesiológico* da festa! Até alcançarmos a promessa! Devemos obedecer e cumprir a função memorial da Festa dos Tabernáculos. A intenção de Deus fica muito clara na seguinte ordenança:

“... no tempo determinado do ano **da Remissão, na Festa dos Tabernáculos**,,, ajunta o povo, homens, e mulheres, e meninos e os teus **estrangeiros** que estão dentro das tuas portas, para que ouçam, e aprendam, e temam ao Senhor vosso Deus...” – Deu. 31:10 e 12.

Ao fazer uma **ligação teológica** entre a REDENÇÃO (=Remissão) e a Festa dos Tabernáculos, **o Eterno Deus de Israel transformou essa festa numa profecia da REDENÇÃO FUTURA**, quando judeus e gentios salvos estarão unidos sob o Tabernáculo do Altíssimo (Apo. 7:15). Leiamos a seguinte ordenança:

“E celebrareis esta festa ao Senhor por sete dias cada ano; **estatuto perpétuo** é pelas vossas gerações; no mês sétimo a celebrareis.” – Lev. 23:41.

A palavra perpétuo nos faz entender que esse estatuto não será revogado e que terá validade por todas as gerações, até que se cumpra na Redenção Futura.

Se o Velho Testamento tivesse sido abolido, o Apocalipse não mostraria uma ordenança sendo cumprida séculos após a cruz. Essa revelação também mostra que a ordem dada a judeus e gentios, em Deu. 31:12, para celebrarem a Remissão (Deu. 31:10), na Festa dos Tabernáculos, deve ser lembrada anualmente até encontrar seu *antítipo* na Redenção Futura (Apo. 7:9 a 15). Embora a **Redenção escatológica** vá ocorrer no futuro, o Senhor ordenou que todos, judeus e gentios, sejam reunidos **todos os anos**, a relembrar os grandes feitos do Redentor de Israel. Esse é o motivo pelo qual a função memorial é tão importante. Ela é estatuto perpétuo em todas as gerações, até que se cumpra no 2º Advento, na ceia das bodas do Cordeiro. Amém!

Mas, em que lugar é que está mesmo situado o Trono do Cordeiro? De-sejamos responder essa pergunta, porque isso nos ajudará a fazer uma localização “geográfica” da grande multidão de povos que o Apocalipse afirma estar celebrando a Festa dos Tabernáculos. Devemos lembrar que o cientista Isaac Newton nos alerta para o fato de que o cenário das visões do Profeta e Apóstolo João é o Santuário Celestial. Essa afirmação encontra-se na página 9, deste nosso estudo. A conclusão óbvia, então, é de que a grande multidão encontra-se dentro do Santuário Celestial. A seguinte afirmação do Apocalipse confirma isso:

“Por isso estão diante do Trono de Deus, e o servem **de dia e de noite no Seu Santuário**; e Aquele que se assenta no **Trono estenderá sobre eles o Seu Tabernáculo.**” – Apo. 7:15.

Veja que o contexto do versículo citado é o mesmo contexto de Apo. 7:9, onde João vê *uma grande multidão, que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, com palmas nas mãos* (compare com Deu. 31:10 e 12; Lev. 23:40). Lá, no início das visões, o Profeta João viu um Ser glorioso, trajando vestes tálares, com um cinto de ouro, etc. Esse Ser é o próprio Cristo! Por quê Jesus está no Santuário Celestial? A epístola aos Hebreus nos esclarece isso:

“Ora, o essencial das cousas que temos dito, é que possuímos tal **Sumo Sacerdote**, que Se assentou à destra do Trono da Majestade nos Céus, como **Ministro do Santuário** e do Verdadeiro Tabernáculo que o Senhor erigiu, não o homem.” – Heb. 8:1.

Sim, Jesus está no Santuário Celestial porque foi investido da função de Sumo Sacerdote, não segundo a instituição levítica, que era constituída por sacerdotes falhos, pecadores e mortais, mas segundo a ordem sacerdotal de Melquisedeque. Melquisedeque era, então, um *tipo* ou sombra prefigurativa de Cristo (Heb. 7:1).

O cientista Isaac Newton afirma que a **Igreja Verdadeira** “é representada por *uma mulher no Santuário Celestial, vestida com o Sol da Justiça, com a lua das cerimônias judaicas sob seus pés* e sobre sua cabeça uma coroa com doze estrelas relativas aos doze Apóstolos e às doze tribos de Israel”. Essa afirmação está registrada na página 6 deste estudo. A igreja da qual o cientista fala é a primitiva, a Igreja Apostólica. É importante notar que a lua sob os pés da mulher representa todo o cerimonial judaico, que é regido, claro, pelo calendário judaico. **Nesse calendário, os meses são iniciados na lua nova.** Em Lev. 23, Moisés relacionou as festas proféticas, que contêm a tipologia prefigurativa do Plano da Redenção. Ele afirma que elas são **“festas do Senhor”, e devem ser celebradas no tempo determinado** (verso 4). O cumprimento da tipologia das Festas da Primavera, no 1º Advento, dá prova irrefutável de que **essas festas são, na verdade, a agenda do Santuário Celestial.**

Pelo que sabemos, a Igreja Primitiva nunca esteve no Santuário Celestial, não é mesmo? Porque será, então, que João a vê dentro do Santuário, antes dela ser perseguida até degenerar e se transformar na prostituta que senta sobre a besta? Essa reflexão é da maior importância, para a nossa compreensão da interatividade do Santuário Celestial. Certamente, o fato da Igreja Apostólica ser vista por João como estando dentro do Santuário Celestial significa que o Sumo Sacerdote do Santuário a considerava como estando a ministrar junto a Ele. O derramamento do Espírito Santo, no Pentecostes, tem lições preciosas a nos ensinar. Foi naquela festa da colheita do trigo que os Apóstolos interagiram intensamente com o Santuário Celestial e com o ministério sumo sacerdotal que Jesus estava exercendo lá.

Já estudamos que o Profeta Joel havia recebido a revelação, por meio de símbolos, de que a Chuva Temporã, a primeira efusão do Espírito Santo, seria derramada no Pentecostes (Joel 2:23-24). Agora faz todo sentido a ordem de Jesus para que os discípulos ficassem em Jerusalém até receberem o Poder do Alto (Atos 1:4 e 5). Desde a Ressurreição até a Ascensão haviam transcorrido 40 dias e faltavam apenas 10 dias para a Festa de Pentecostes. Ao cumprir-se o Dia de Pentecostes, eles estavam reunidos, todos juntos, no mesmo lugar. Com certeza, durante esses 10 dias eles oraram intensamente, confessaram seus pecados e buscaram purificar as mentes e corações em preparo para receber a Unção do Espírito. Antes havia discórdia, mas **agora estavam unidos no mesmo propósito**. Todos pediram a mesma bênção, em uníssono: a dotação da Plenitude do Espírito, conforme a promessa. E assim lhes foi concedido (Atos 2:1 e 2).

A maioria dos crentes não compreende o motivo do Espírito Santo haver aparecido na forma de labaredas de fogo sobre os discípulos, porque quando Jesus foi ungido com o Espírito, logo após haver saído das águas, o Espírito Santo apareceu sobre Ele na forma de uma pomba. A forma de pomba visava remeter a mente ao Dilúvio, pois este era uma figura ou sombra do batismo com água (I Ped. 3:21). Já o batismo do Espírito, na forma de labaredas de fogo sobre os discípulos, tem uma explicação ainda mais maravilhosa.

Normalmente, os eventos relativos ao Plano da Redenção foram previamente apresentados aos hebreus por intermédio de figuras (ou *sombras*). Essas prefigurações eram, então, profecias de eventos futuros ligados ao desvendamento e às revelações sobre como o Plano da Redenção seria desdobrado na História do Povo de Deus (Heb. 8:5). Assim é, então, que necessitamos procurar em o Antigo Testamento algum acontecimento que nos ajudará a esclarecer o que estava ocorrendo no Pentecostes. O acontecimento em questão nada mais é do que a inauguração do Tabernáculo do deserto, por Moisés e Arão. Após os artífices haverem aprontado todos os elementos e utensílios, os levitas, juntamente com Arão e Moisés, montaram o Tabernáculo. Feito isso, era preciso inaugurá-lo. O capítulo 9 do livro de Levíticos nos descreve todos os procedimentos efetuados por Arão e Moisés. Previamente, Moisés havia lavado e ungido Arão (cap. 8:6 e 12). Agora, então, é oferecido o sacrifício de expiação pelo povo (9:15 a 22). Feito isso, Moisés e Arão entraram no Santuário para aspergir o sangue nas pontas do altar de incenso. Ao saírem, ambos levantaram as mãos e abençoaram o povo (9:23). Então, em sinal visível da aprovação Divina o Senhor fez cair fogo do Céu sobre o holocausto no altar, o que vendo todo o povo, jubilaram e caíram sobre suas faces (9:24).

De que forma isso nos esclarece sobre o evento do Dia de Pentecostes? Na inauguração do Tabernáculo, Moisés prefigurava o Pai e Arão prefigurava o Filho

no dia da Sua investidura no Ministério Sumo Sacerdotal, no Santuário Celestial. Toda prefiguração deve tornar-se realidade na História da Redenção. Assim foi que, no Dia de Pentecostes, o Pai realizou a investidura de Jesus na função Sumo Sacerdotal, porque Jesus já havia sido lavado em água (batismo), ungido (com o Espírito Santo) e realizado o Sacrifício da Expição sobre a cruz (Heb. 7:27). No Pentecostes, Ele assumiu a função de Ministrante dos Méritos de Seu Sacrifício, por nós, diante do Pai (Heb. 7:25). Enquanto ocorria a investidura de Cristo, os discípulos estavam orando em contrição, consagrando-se em arrependimento, devido à incredulidade, e **entregando-se como sacrifícios vivos**, santos e agradáveis a Deus (Rom. 12:1).

Concluída a investidura, Jesus inaugurou Seu Ministério enviando a Plenitude do Espírito Santo sobre os discípulos, para que eles entendessem que sua oferta pessoal havia sido aceita. E a única maneira dos hebreus crerem na aceitação Divina era verem o Senhor enviar fogo do Céu sobre as ofertas de sacrifício. Para fortalecer-lhes a fé, Jesus cumpriu também esse sinal e enviou-lhes a Plenitude do Espírito Santo **na forma de labareda de fogo** sobre a cabeça de cada um deles.

Deste modo, fizemos, então, a demonstração da interatividade da Igreja Primitiva com o Santuário Celestial. Por haver participado da inauguração do Ministério Sumo Sacerdotal de Cristo, a Igreja Primitiva é vista por João como estando dentro do Santuário Celestial. Ela é simbolicamente representada pela mulher vestida do sol, com a lua do calendário judaico sob os pés, porque as Festas do Senhor são a agenda do Santuário Celestial. Prova disso é que **as Festas da Primavera cumpriram-se no tempo determinado** (Lev. 23:4). Ellen G. White confirma isso:

"Os símbolos relativos ao **Primeiro Advento** de Cristo se haviam cumprido...

"Aqueles símbolos se cumpriram não somente quanto ao acontecimento, mas, **também, quanto ao tempo.**"

"De igual maneira, os tipos que se referem ao **Segundo Advento** **devem cumprir-se no tempo designado** no culto simbólico." - GC, pág. 398/399.

Ao reunir-se nas datas das festas da primavera, que já se cumpriram, o Povo de Deus mostra respeito e consideração para com o seu Redentor, e ensina às novas gerações quão importante é manter viva a memória dos grandes feitos realizados pelo Senhor em favor de Seu Povo. Quando o Povo de Deus se reúne nas datas das festas do outono, que ainda não se cumpriram, ele coopera com o Senhor da Glória que poderá cumprir a promessa contida na *tipologia* dessas festas; porque estão todos reunidos no mesmo lugar e todos desejam unanimemente o cumprimento das promessas. Assim, os estatutos perpétuos dados por Deus aos crentes são mantidos, cumpridos e respeitados, até alcançarmos a REDENÇÃO FUTURA, que é o 2º Advento de Cristo Jesus. Amém!

Os diagramas das páginas a seguir resumem as idéias aqui apresentadas e nos dão uma visualização mais concisa e abrangente de todo o Plano da Redenção.

- Diagrama 3: mostra como as 7 trombetas do Apocalipse realizam a transição entre as Festas da Primavera e as Festas do Outono, sinalizando a aproximação inexorável do Yom Kippur antitípico (Dia do Juízo Final), significando, com isso,

que a História da Redenção está se deslocando para diante no espaço-tempo, rumo ao cumprimento *antitípico* da tipologia profética contida nas FESTAS DO OUTONO;

- Diagrama 4: compara o cumprimento das Festas da Primavera, em especial da Páscoa (1º Advento), com o cumprimento futuro da Festa dos Tabernáculos, que é o cumprimento escatológico da REDENÇÃO FUTURA, no 2º ADVENTO.

Esperamos que todos aqueles que amam as Santas Escrituras apreciem e se unam para pôr em prática as sugestões feitas neste estudo. Que o Senhor da Graça abençoe a todos e lhes conceda a promessa da última Plenitude do Espírito Santo.

DIAGRAMA 3: AS 7 TROMBETAS DO APOCALIPSE

Apo. 8 a 11

 1ª LUA NOVA	 2ª LUA NOVA	 3ª LUA NOVA	 4ª LUA NOVA	 5ª LUA NOVA	 6ª LUA NOVA	 7ª LUA NOVA
AVIV	IIAR	SIVAN	TAMUZ	AV	ELUL	TISHRI
 1ª TROMBETA	 2ª TROMBETA	 3ª TROMBETA	 4ª TROMBETA	 5ª TROMBETA	 6ª TROMBETA	 7ª TROMBETA
- PÁSCOA - PÃES ASMOS - PRIMÍCIAS		- PENTECOSTES				- TROMBETAS - YOM KIPPUR - TABERNÁCULOS

" Na terceira maior seção do Apocalipse **as sete trombetas** ressoam os sete festivais mensais da lua nova, que **formam uma transição** entre as **festas da primavera** e as **festas do outono**, atingindo seu climax na '**Festa**' das Trombetas (Núm. 10:2,10; 29:1). Assim como a Festas das Trombetas (também chamada Rosh Hashana, o Ano Novo Judaico) convocava o antigo Israel a preparar-se para a chegada do dia do juízo, Yom Kippur, **assim as trombetas do Apocalipse focalizam a aproximação do Yom Kippur antitípico.**" ⁷

"O NT reconhece um cumprimento triplice de todos os tipos do AT - incluindo o da instituição do santuário. Então, a tipologia do santuário encontra no NT (1) um cumprimento *Cristológico* - em que Cristo é percebido como o verdadeiro Templo, Ele próprio (João 1:14; 2:21); (2) um cumprimento *Eclesiológico* - em que a igreja é compreendida como o templo de Deus (I Cor. 3:16-17; II Cor. 6:16); e (3) um cumprimento *Apocalíptico* - em que **Cristo ministra os méritos de Seu sacrifício no antitípico Santuário Celestial, na presença de Deus por nós, um ministério que é concluído com o Juízo Final** (Heb. 8:1-2; 9:24; Apo. 3:5).

"Não é surpreendente, portanto, descobrir que **as visões de João sobre as realidades celestiais estão centralizadas no templo-santuário celestial**. O foco neste santuário como sendo o local de toda a atividade redentora divina é parte integrante de todo o arranjo literário do Apocalipse." ⁸

7 e 8. Davidson, Richard M. Symposium on Revelation: Introductory and Exegetical Studies - Book I. Holbrook, Frank B. Ed. Silver Springs, MD: Biblical Research Institute of the General Conference of SDAs, 1992, páginas 123 e 99.

DIAGRAMA 4: COMPARAÇÃO DA ESCATOLOGIA DA PÁSCOA E DA FESTA DOS TABERNÁCULOS

TEMPO DETERMINADO	TIPOLOGIA	ANTÍTIPOS	CUMPRIMENTO LITERAL	
<p>“A Páscoa devia ser tanto comemorativa como típica, apontando não somente para o livramento do Egito, mas, no futuro, para o maior livramento que Cristo cumpriria libertando Seu Povo do cativeiro do pecado. O cordeiro sacrificial representava O CORDEIRO DE DEUS, em Quem se acha nossa única esperança de salvação. Diz o apóstolo: ‘Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós.’ I Cor. 5: 7”⁹ [grifos supridos]</p> <p>“Estas são as festas fixas do Senhor, as santas convocações, que proclamareis no seu tempo determinado.” – Lev. 23:4</p> <p>“No Dia da Expição, o povo devia afligir sua alma. Na Festa dos Tabernáculos, devia regozijar-se. Era a ocasião mais feliz do ano... Neste sentido, representava profeticamente o momento quando se realizará a grande colheita do povo de Deus...”¹⁰ [grifos supridos]</p> <p>“A Festa dos Tabernáculos não era apenas comemorativa, mas também típica. Não somente apontava para a peregrinação no deserto, mas, como festa da ceifa, celebrava a colheita dos frutos da terra, e indicava, no futuro, o grande dia da colheita final, em que o Senhor da seara enviará os Seus ceifeiros ajuntar o joio em feixes para o fogo, e colher o trigo para o Seu celeiro.”¹¹ [grifos supridos]</p>	<p>Dia: 14° Mês: 1° (Abib/Nisan) Lev. 23:4 e 5 Êxo. 12:5 e 6</p> <p>PRIMAVERA</p>	<p>Cordeiro Êxo. 12:5-6 Lev. 23:5 <u>Isa. 53:7</u> Deu. 16:2 Primogênito Gên. 22:12-13 Êxo. 12:29</p>	<p>Cristo João 1:9 I Cor. 5:7 Luc. 23:33 Apo. 17:14 (Principal) João 1:14</p> <p>1° ADVENTO</p>	<p>Dia: 14° Mês: 1° Ano: 31 AD Gál. 4:4 e 5, Efé. 1:9 e 10, Rom. 5:6 Mat. 26:18 Luc. 22:15 João 12:32, 33 e 13:1</p> <p>“Os símbolos relativos ao Primeiro Advento de Cristo se haviam cumprido. ...”</p> <p>“Aqueles símbolos se cumpriram, não somente quanto ao acontecimento, mas também quanto ao tempo.”¹³ [grifos supridos]</p>
<p><u>OUTONO</u></p> <p>Dia: 15° Mês: 7° Lev. 23:4 e 39 (Tishri)</p> <p>REMISSÃO Deu. 31:10</p>	<p>Última Ceifa Fim do Ano Agricultora Êxo. 34:22 Isa. 27:12</p> <p>Eira e Lagar Deu. 16:13 Joel 3:13 Isa. 63:1a 6</p> <p>REMISSÃO Deu. 31:10 Lev. 23:39</p>	<p>2° ADVENTO Colheita Final Mat. 13:39 Apo. 14:14 a 16 Mat. 24:30 e 31</p> <p>Lagar da Ira de Deus Apo. 14:17a 20 Apo. 19:15</p> <p>REDEMÇÃO Apo. 7:10</p>	<p>O PONTO DE VISTA DOS MILLERITAS</p> <p>“De igual maneira, os tipos que se referem Segundo Advento devem cumprir-se no tempo designado no culto simbólico.”¹⁴ [grifos supridos]</p> <p>Dia: 15° Mês: 7° (Tishri) Época do ano: Outono (Apo. 14:14-16 e I Tim. 6:14-15).</p>	

09. White, Ellen G. Patriarcas e Profetas, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí – SP, 1990, p. 281.

10. Comentário Bíblico Adventista del Séptimo Dia, Pacific Press Publishing Association, Mountain View, California, USA, Primera Edición, 1981, Tomo 1, p. 820.

11. White, Ellen G. Patriarcas e Profetas, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí – SP, 1990, p. 579.

12. White, Ellen G. Parábolas de Jesus, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí - SP, 1976, p. 34.

13 e 14. White, Ellen G. O Grande Conflito, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí – SP, 1981, pp. 398/399.

O PROFETA JOEL E A CHUVA SERÔDIA

Já havíamos estudado que a promessa da Chuva Temporã para o Dia de Pentecostes foi dada pelo Deus de Israel, por intermédio do Profeta Joel. Agora, descobriremos que o Senhor da Glória revelou a esse mesmo profeta, usando símiles, a ocasião na qual Ele deseja derramar sobre Seu povo a Chuva Serôdia. Você tem fé? Você acredita, realmente, nas revelações de Deus, dadas por intermédio dos profetas da Bíblia? Voltemos, então, a estudar as afirmações do Profeta Joel:

“Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, regozijai-vos no Senhor vosso Deus, porque Ele vos dará em justa medida a chuva; fará descer, como outrora, a **chuva ... serôdia**... e os lagares transbordarão de *vinho e de óleo*.” – Joel 2:23 e 24.

Onde está a Festa dos Tabernáculos na profecia de Joel 2:23? Bem, a Festa dos Tabernáculos está logo ali, no versículo 24, onde é dito: “*os lagares se encherão de vinho e de óleo*.” Isso é dito porque é nessa festa outonal que se celebra a colheita dos frutos da terra, principalmente, figos, uvas e azeitonas. Destas duas frutas são extraídos o vinho e o óleo. Devemos recorrer, novamente, ao velho e bom Antigo Testamento. É nele que estão as *sombras* das coisas por vir, ou *tipos*. Os *antítipos*, ou seja, a realidade prefigurada pelos *tipos* está em o Novo Testamento. No livro de Êxodo, encontramos a primeira pista desse enigma. Leiamos:

“Também guardarás ... **a festa da colheita no fim do ano**.” – Êxo. 34:22.

Leiamos, ainda, a explicação dessa festa no livro de Deuteronômio:

“A Festa dos Tabernáculos celebrá-la-ás por sete dias, quando houveres recolhido da tua eira e do teu **lagar**.”

“Alegrar-te-ás, na tua festa, tu e teu filho, e tua filha, e o teu servo, e a tua serva, e o levita, e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, que estão dentro das tuas cidades.” – Deu. 16:13 e 14.

Veja que Joel afirma que *os lagares se encherão de vinho e de óleo*. **Lagar** é o local onde as uvas são pisadas para se fazer o vinho (Apo. 14:19-20). Também é no lagar que são lançadas as azeitonas para fazer o óleo ou azeite. O diagrama abaixo nos ajudará a compreender melhor essa revelação:

PROMESSA	SIGNIFICADO	OCASIÃO	PREFIGURAÇÃO
Chuva Serôdia Joel 2:23 Osé. 6:3	Última Plenitude Apo. 18:1 a 5 Apo. 7:2 a 4	Colheita do Outono Joel 2:24 (2ª parte) Deu. 16:13	TABERNÁCULOS Deu. 16:13 e 14 Zac. 10:1 e 14:16-19

Infelizmente, porém, há muita incredulidade entre o Povo de Deus neste período tenebroso da história. Diz o profeta: “O Meu povo está sendo destruído porque lhe falta o conhecimento.” – Osé. 4:6. E, ainda: “Não havendo profecia o povo se corrompe; mas o que guarda a lei esse é feliz.” – Prov. 29:18. O mais correto para o século XXI seria afirmar que o povo se corrompe devido à grande incredulidade que grassa entre as fileiras do Israel de Deus; para vergonha nossa, é claro!

O que você fará com esse conhecimento? Você crê nestas duas provas bíblicas, ou testemunhas vivas, que revelam claramente para nossa geração que a Festa dos Tabernáculos é, também, uma profecia da Chuva Serôdia? Se os apóstolos do Mestre Jesus estivessem entre nós, que diriam eles? Leiamos a recomendação dos apóstolos de Jesus:

“Temos assim tanto mais confirmada a Palavra Profética, **e fazeis bem em atendê-la**, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vossos corações; sabendo, primeiramente, isto, que **nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação**; porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana, entretanto homens [santos] falaram da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo.” – II Ped. 1:19 a 21.

É um fato teológico já assentado e amplamente acreditado que a Bíblia deve ser a intérprete da própria Bíblia. Pois, foi isso mesmo que acabamos de perceber em nosso estudo sobre a Chuva Serôdia. A própria Bíblia nos revelou que a Festa dos Tabernáculos, além de ser uma profecia do 2º Advento, é, também, uma profecia da Chuva Serôdia. Essa profecia deve cumprir-se antes do 2º Advento. Deus colocou a Bíblia na mão de cada crente. Ele nunca disse que devemos jogar sobre os teólogos e pastores o privilégio de serem os únicos intérpretes da Escritura. Cabe a cada um de nós a responsabilidade de examinar as Escrituras, com oração e até com jejum. Leiamos a orientação da pioneira e fundadora Ellen G. White:

“...Chegará o tempo quando seremos levados diante dos concílios e diante de milhares por causa do Seu Nome, e **cada um deverá apresentar as razões de sua fé**. Então surgirão as mais severas críticas sobre cada posição que temos assumido pela Verdade. Necessitamos, pois, estudar a Palavra de Deus, para que saibamos por que cremos nas doutrinas que defendemos.” – Review and Herald, 18 de dezembro de 1888, *apud* O Ritual do Santuário, pág. 295.

“O Senhor apela a todos os que crêem em Sua Palavra para que despertem do sono. **Preciosa luz tem sido dada para este tempo**. É a Verdade Bíblica, revelando os perigos que estão para sobrevir a nós. Esta luz deveria levar-nos ao estudo diligente das Escrituras e a um exame crítico das posições que adotamos. Deus deseja que todas as posições da Verdade sejam completamente examinadas com oração e jejum. Os crentes não devem descansar em suposições e idéias mal definidas daquilo que constitui a Verdade. Sua fé deve estar firmemente alicerçada sobre a Palavra de Deus, para que quando o tempo de prova vier, e forem levados diante dos concílios para responder por sua fé, possam estar aptos **a apresentar com mansidão e temor as razões da fé** que esposam.

“Agitai, agitai, agitai. Os assuntos que apresentamos ao Mundo devem ser para nós uma **realidade viva**. É importante que na defesa das doutrinas que consideramos fundamentais, jamais permitamos a nós mesmos empregar argumentos que não sejam completamente corretos. Estes podem servir para silenciar o oponente, mas não honrarão a Verdade. Deveríamos apresentar argumentos sólidos, que não apenas silenciem nossos oponentes, mas que suportem a mais profunda e completa análise.” – Testimonies, vol. 5, pág. 707, *apud* O Ritual do Santuário, pág. 296.

A Chuva Serôdia é um evento essencial dentro do Plano da Redenção, e deve cumprir sua tipologia prefigurativo-profética **antes** do 2º Advento de Cristo Je-

sus, em Glória e Majestade, nas nuvens do céu. Somente a Chuva Serôdia tornará possível concluir a obra do Evangelho em todo o Mundo com todo o poder e glória, como está profetizado em Apocalipse 18:1 a 5. A citação abaixo é esclarecedora:

“A Chuva Serôdia deve cair sobre o Povo de Deus. Um poderoso anjo virá do Céu, e a Terra toda será iluminada com Sua Glória. Estamos prontos para assumir a nossa parte na **gloriosa obra do terceiro anjo**? Estão os nossos vasos prontos para receberem o óleo celestial? Temos erros e pecados no coração? Se os tivermos, purifiquemos o templo da alma, e nos preparemos para a Chuva Serôdia. O refrigério da presença do Senhor jamais virá a corações impuros. Que Deus nos ajude a morrermos para o eu, para que Cristo, a esperança da glória, possa ser formado em nós! Preciso ter o Espírito de Deus em meu coração. Jamais poderei fazer a grande obra de Deus, a menos que o Espírito Santo repouse sobre minha alma. ‘Como a corça brama pelas correntes de água, assim suspira a minha alma por Ti, ó Deus.’ O dia do juízo está sobre nós. Oh, que possamos lavar as nossas vestes, do caráter, e torná-las brancas no Sangue do Cordeiro.” – Review and Herald, 21 de abril de 1891, *apud* O Ritual do Santuário, págs. 304 e 305.

DEVEMOS PASSAR PELA MESMA EXPERIÊNCIA DOS APÓSTOLOS?

As Santas Escrituras contêm preciosos registros sobre os quais devemos meditar e orar, buscando ensino na experiência prática dos Apóstolos de Cristo. Fora das Escrituras, temos que agir como os bereanos e examinar com oração e pesquisa, até termos certeza de que o ensino é compatível com o registro bíblico. Leia-mos, abaixo, o conselho dado aos pastores e líderes do rebanho:

“Deixem esses que desejam ter a mente refrigerada e instruída na Verdade estudarem a história da Igreja Primitiva durante e imediatamente após o Dia de Pentecostes. Estudem cuidadosamente no livro de Atos as experiências de Paulo e dos outros apóstolos, porque **o Povo de Deus em nossos dias deve passar por experiências semelhantes.**” – Last Day Events, CN: 10, CT: The Little Time of Trouble, pág. 148 – PC 118 (1907).

“Esta obra será **semelhante** à do Dia de Pentecostes. Assim como a chuva temporã foi dada no derramamento do Espírito Santo, no início do Evangelho, para efetuar a germinação da preciosa semente, a **chuva serôdia será dada no seu final para o amadurecimento da seara.**” – GC, pág. 616.

“Ao esperarem os discípulos pelo cumprimento da promessa, **humilharam o coração em verdadeiro arrependimento e confessaram sua incredulidade.**” – AA, pág. 36.

“Se houvesse uma **convocação de todas as igrejas na Terra, o único objetivo desta união seria clamar pelo Espírito Santo.**” – Christ Our Sufficiency, Manuscrito nº 8, 25 de novembro de 1892, pág. 4.

Desta forma, somos exortados a nos unir aos demais irmãos em toda a Terra, para juntos clamar pela Chuva Serôdia. Para tornar isso possível, necessitamos marcar uma época específica do ano em que estaremos unidos em oração.

Quando os antigos israelitas estavam sob a dura servidão no Egito, eles não ficaram totalmente submissos e inertes. As Escrituras registram que os he-breus clamaram a Deus “por causa dela, e o seu clamor subiu a Deus” (Êxo. 2:23). Vejamos o resultado disso: “Ouvindo Deus o seu gemido, lembrou-se da Sua Aliança com Abraão, com Isaque e com Jacó. E viu Deus os filhos de Israel, e atentou para a sua condição.” – Êxo. 2:24 e 25. Vemos, aqui, um importante desvendamento da Revelação sobre a **atitude coletiva** de todo um povo em relação a seu Deus. Não podemos perceber, em lugar algum, qualquer referência dizendo que o clamor a Deus era individualista, do tipo “cada um por si” como atualmente os ocidentais imaginam que deve ser a relação com o Criador.

O que vemos claramente na Escritura é uma alusão à atitude coletiva, ou seja, todo o povo em uníssono clamava por libertação do cativo. Devemos prestar muita atenção ao ensinamento que a Escritura nos concede em seu fiel registro. No texto Sagrado, acima, também está revelada a atitude do Senhor a partir do momento em que o clamor do povo chegou a Seus ouvidos. Podemos perceber que o Senhor “lembrou-Se” da Aliança somente após a manifestação do povo. Essa manifestação, demonstrando o **desejo coletivo** de que as promessas de Deus fossem concretizadas, funcionou como um “catalizador” na História. Isto significa que para o Senhor poder agir e cumprir Suas promessas a Seu povo, é essencial que esse povo **se manifeste em uníssono e coletivamente** clamando a Deus e expressando seu desejo sincero de que Ele realize Sua intervenção na História. A existência do Santuário Celestial, desde um período anterior ao Êxodo, ajuda-nos a entender isso:

“O elemento histórico da tipologia bíblica é crucial, porque sublinha a realidade literal e espaço-temporal do santuário celestial como descrito no livro do Apocalipse. Em toda a tipologia bíblica, horizontal e vertical, a realidade histórica do tipo e antítipo é indispensável ao argumento tipológico.

O caso para a continuidade histórica entre tipo e antítipo é duplamente enfatizado na tipologia do santuário. O santuário celestial não é só o cumprimento anti típico no NT do santuário terrestre do AT, mas também **é o original, o protótipo preexistente** depois do qual o terrestre é modelado.

Nas diversas primeiras instruções relativas ao edifício do santuário terrestre está implícito que a realidade do terrestre é derivada da realidade do celestial. Êxodo 25:40 (cf. Heb. 8:5) é a passagem fundamental que afirma a continuidade básica entre os santuários terrestre e celestial. O que está implícito em Êxodo 25 é feito explícito ao longo do restante do AT.”¹⁵ [grifo suprido]

Ora, se o Santuário Celestial era preexistente ele já existia antes de ser mostrado a Moisés no monte (Êxo. 25:40). E se existia antes de Israel iniciar sua jornada pelo deserto (Jer. 17:12), com certeza esse original era o local da habitação do Senhor também quando o povo clamou a Deus pela libertação do cativo. Então, podemos afirmar, com certeza absoluta, que o povo hebreu interagiu em uníssono com o Santuário Celestial pedindo que a promessa de Redenção fosse concretizada ainda naquela geração! O Senhor, através de Seus profetas (Joel 2:23, 28 e 29), também havia feito promessas de beneficiar sobremaneira Seu povo que estava vivendo nos dias do 1º Advento. E os Apóstolos foram fiéis ao modelo de interatividade com o Santuário demonstrada claramente no Êxodo e, em uníssono, também clamaram a Deus pela bênção prometida (Atos 2:1 a 4). E ela lhes foi concedida.

15. Davidson, Richard M., *op. cit.*, págs. 102 e 103.

CONCLUSÃO

Neste estudo aprendemos que os assuntos do santuário fazem parte de todo o arranjo literário do Apocalipse. Devemos entender, assim, que o Cristo Glorificado foi Quem revelou pessoalmente a João cada detalhe sobre o cumprimento profético contido nesse livro. E o Apocalipse nos revela a existência do Santuário Celestial como sendo o local onde estão centralizadas todas as atividades redentoras de Deus, em favor de Seu Povo perseguido e sofredor aqui na Terra. E esse Santuário tem a Jesus como Sumo Sacerdote, para exercer Seu Ministério de Intercessão, por nós, diante do Pai. **JESUS é o único SUMO PONTÍFICE (I Tim. 2:5)!**

Jesus nos revela muito mais do que isso, por intermédio de João. Ele nos revela que **as 7 Trombetas do Apocalipse estão tocando uma mensagem de alarme**, para ajudar o Povo de Deus a compreender que a História da Redenção está indo para diante no espaço-tempo. As 7 Trombetas se referem às 7 luas novas, ou seja, são os 7 meses de transição que existem entre a Páscoa e a Festa dos Tabernáculos, conforme nos mostra o calendário judaico. A Páscoa é celebrada no primeiro mês do calendário religioso (AVIV) e a Festa dos Tabernáculos é celebrada no mês de TISHRI, que é o sétimo mês (ver o Diagrama 3). Assim, a História da Redenção está se deslocando inexoravelmente em direção ao cumprimento escatológico da tipologia profética contida nas festas do outono. Isso quer dizer que a tipologia profética das festas da primavera, que já se cumpriram, apontavam para o 1º Advento do Messias, e que as festas do outono, que ainda não se cumpriram, apontam para Seu 2º ADVENTO. Portanto, se o Dia das Trombetas, também chamado de Rosh Hashaná, alerta o crente para a proximidade do Dia do Perdão (ou Yom Kippur), assim também **as 7 Trombetas do Apocalipse sinalizam a aproximação inexorável do DIA DO JUÍZO FINAL** (Apo. 11:18-19; 20:11 a 15). Tendo essa mensagem de urgência, a atenção do Povo de Deus deve estar totalmente voltada para a necessidade de cumprir a Comissão Evangélica, porque os povos, nações, tribos e línguas em todo o mundo devem ser avisados sobre o perigo de não atender ao convite de JESUS.

Esse convite foi dado, inicialmente, quem diria, na própria Torá. Refere-se à ordenança contida em Deu. 31:10, para que o Povo de Deus celebre a SALVAÇÃO (= Remissão = Redenção) no tempo determinado da Festa dos Tabernáculos (versão Almeida, Edição Revista e Corrigida, SBB, 1969) . No versículo 12, fica claro que o convite também é estendido aos estrangeiros, que são os gentios, não-judeus, nós, enfim. Surpreendentemente, o JESUS ressurreto e glorificado do Apocalipse nos revela que essa ordenança da Torá não foi revogada, pois o Apocalipse faz a demonstração do cumprimento dessa ordenança, no capítulo 7, versículos 9 a 15. Podemos dizer, então, que a ordenança dada a Moisés era uma profecia, porque ao fazer uma ligação teológica entre a Salvação e a Festa dos Tabernáculos, Deus mesmo a transformou numa promessa a ser cumprida na REDENÇÃO FUTURA. Leiamos, agora, o Apocalipse demonstrando o cumprimento dessa promessa:

"... eis que vi uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé diante do Trono e diante do Cordeiro, trajados com vestes brancas e com palmas na mão. E, em alta voz, proclamavam: 'A **SALVAÇÃO** pertence ao nosso Deus, que está sentado no Trono, e ao Cordeiro!' E todos os anjos que estavam ao redor do Trono, dos Anciãos e dos quatro Seres vivos se prostraram diante do Trono para adorar a Deus." - Apo. 7:9 a 11. ¹⁶

16. A Bíblia de Jerusalém, nova edição, revista. Edições Paulinas, 5ª impressão, novembro de 1991.

Já explicamos, antes, que o fato de os salvos estarem com folhas de palmeira nas mãos significa que estão celebrando a Festa dos Tabernáculos. Porém, o Apocalipse não deixa dúvida alguma sobre isso, porque diz expressamente, no versículo 15: "... e Aquele que se assenta no Trono estenderá sobre eles o Seu Tabernáculo." (Versão Almeida, Edição Revista e Atualizada no Brasil, com referências e algumas variantes). Eis, aí, o cumprimento escatológico de uma ordenança da Torá. Se o Antigo Testamento tivesse sido abolido na cruz, então o Apocalipse nunca poderia fazer a demonstração do cumprimento de uma ordenança da Torá, muitos séculos depois da cruz, não é mesmo? A respeito desse Jesus, o Jesus Glorificado do Apocalipse e o Jesus na forma da carne do pecado, as Escrituras nos esclarecem a Seu respeito com a seguinte afirmação: "Jesus Cristo é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente." - Heb. 13:8. Esse mesmo Jesus, ressurreto e glorificado do Apocalipse, afirmou fortemente sua posição em favor da Torá (Lei), como podemos ler a seguir:

"Não penseis que vim revogar a Lei (Torá) e os Profetas. Não vim revogá-los, mas dar-lhes **pleno cumprimento,** porque em verdade vos digo que, até que passem o céu e a terra, não será omitido nem um só 'i', uma só vírgula da Lei (Torá), sem que tudo seja realizado." - Mat. 5:17. (Bíblia de Jerusalém.)

Alguns afirmam que Jesus somente podia ter dito isso antes de abolir tudo na cruz e que, após a cruz, tudo o que Jesus afirmou acima deixou de ser verdade. Será mesmo? Anteriormente, vimos que o Apocalipse nos revela que as festas do outono terão cumprimento no futuro. Por exemplo, o Apocalipse não mostra a Páscoa se cumprindo no futuro, mas demonstra o cumprimento dos tipos contidos nas festas do outono. As 7 trombetas representam as 7 luas novas, que são os 7 meses que fazem a transição entre Páscoa e Tabernáculos (Sal. 81:3). Elas servem de alerta ao Povo de Deus, pois anunciam que a História da Redenção está se deslocando inexoravelmente para diante no espaço-tempo, rumo ao Dia do Juízo Final, que é prefigurado pelo Yom Kippur. Esse Dia do Juízo (Heb. 9:27 e Atos 17:31) é demonstrado em Apo. 11:18-19. No verso 19, João vê a Arca da Aliança. O único dia do ano em que o Sumo Sacerdote podia aproximar-se da Arca da Aliança é o Dia do Perdão (Yom Kippur; Lev. 16:14, 17). **Essa revelação do Apocalipse foi dada pelo próprio Jesus Glorificado.** Alguém se atreve a duvidar da Palavra de Jesus? É claro que não! Se alguém tem preconceito contra os judeus e contra a Torá, então não poderá mais pregar o Evangelho, porque o Apocalipse é a conclusão da Obra do Evangelho. **Quem quiser participar da Glória, com Cristo, deve aceitar todas as revelações feitas pelo Jesus Glorificado do Apocalipse** (Apo. 1:1 a 3; 22:6, 7). Para aqueles que pensam em omitir da mensagem do Evangelho a revelação sobre o cumprimento da ordenança dada em Deu. 31:10, é especialmente importante a advertência de Apo. 22:19 (compare com Deu. 4:2). Vamos lê-la:

"E, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, e da cidade santa, que estão escritas neste livro."

Omitir uma parte da mensagem do Evangelho equivale a desfigurá-lo. Essa omissão constrói um outro evangelho, um falso evangelho, que não é o Evangelho Eterno, portanto. É relevante notar que o Evangelho Eterno deve ser proclamado a toda nação, e tribo, e língua, e povo (Apo. 14:6). Para demonstrar a veracidade do Evangelho Eterno, ele cumpre a função da trombeta escatológica ao anunciar: "Te-meí a Deus e dai-Lhe Glória; porque vinda é a hora do Seu Juízo. E adorai Aquele que fez o Céu, e a Terra, e o mar, e as fontes das águas." (Apo. 14:7). O Evangelho

Eterno anuncia, como as trombetas, a aproximação do DIA DO JUÍZO FINAL. Isso significa, então, que o Evangelho Eterno leva em consideração o cumprimento antitípico da tipologia profética contida nas festas do outono, como é revelado pelo JESUS Glorificado, no Apocalipse. Isso, inclui, é claro, a revelação de que a ordenança de Deu. 31:10 não foi revogada, pois terá um cumprimento escatológico futuro, na Festa dos Tabernáculos, quando todas as nações, tribos, línguas e povos que atenderam ao convite do Evangelho serão reunidos para celebrar essa festa diante do Trono e do Cordeiro (Apo. 7:9 a 15).

Mas as revelações não páram por aqui. Ainda no capítulo 7, nos versos 2 e 3, João vê um anjo ocupado com uma tarefa urgente e importante. Ele está pedindo a outros 4 anjos que segurem os ventos da terra, até que ele complete a obra de selamento. Os ventos são os conflitos e as guerras, a violência dos seres humanos e das nações contra outras nações. Esse selamento parece ser tão essencial para o Plano da Redenção que requer o cessamento da sanha assassina do inimigo de Cristo e dos agentes do mal. Para entender a obra do selamento, precisamos voltar séculos antes de Cristo e ouvir a mensagem do Profeta Zacarias:

"Pedi ao Senhor chuva, no tempo da chuva serôdia..." - Zac. 10:1.

"Se a família dos egípcios não subir, nem vier, não cairá sobre eles a chuva, virá a praga com que o Senhor ferirá as nações que não subirem a celebrar a festa dos tabernáculos." – Zac. 14:18.

A chuva de Zac. 14:18, com certeza, é a chuva do capítulo 10:1. Do que consiste essa chuva serôdia? O desvendamento desse mistério passa necessariamente pela revelação dada por Deus ao Profeta Joel. Pela leitura de Joel 2:23, 28 e 29 percebemos que o Senhor está falando do derramamento do Espírito Santo. A primeira parte da promessa de Joel, a Chuva Temporã, cumpriu-se no Pentecostes, como se pode ler em Atos 2:1 e 2, e 16 a 18. Já estudamos, anteriormente, que Joel recebeu a revelação sobre a ocasião na qual deveria cumprir-se essa promessa (2:24). Resta o cumprimento da Chuva Serôdia, que está no mesmo contexto da Chuva Temporã, mas que será cumprida em uma época diferente. O motivo deve-se à finalidade das chuvas. Enquanto a Temporã era derramada sobre a semente recém-plantada, para fazê-la germinar, a Serôdia era derramada sobre o trigo logo antes da ceifa, para fazer granar a espiga e para amadurecer a seara. Jesus utilizou-se dos símbolos do ciclo agrícola, para ilustrar a Obra do Evangelho, como vimos nos Diagramas 1 e 2. O que há de maravilhoso em Joel é que, assim como havia sido revelada a época da Chuva Temporã espiritual, também é revelada, no verso 24, através de símbolos da colheita do outono, qual é a época na qual será derramada a Chuva Serôdia. A conclusão é feita por analogia. Se a Chuva Temporã estava ligada às eiras cheias de trigo, e foi concedida no Pentecostes, que é a festa instituída para celebrar a colheita do trigo, então o fato da **ligação teológica** da Chuva Serôdia com os lagares, e o vinho e o óleo só pode significar que a concessão da Última Plenitude do Espírito Santo ocorrerá durante a Festa dos Tabernáculos, porque essa é a festa instituída por Deus para celebrar a última colheita do ano agrícola, que é a colheita dos frutos da terra (Êxo. 23:19; Lev. 23:39-40).

Desta forma, já conseguimos entender por que o Profeta Zacarias adverte as nações sobre a necessidade de reunirem-se durante a Festa dos Tabernáculos, para adorar a Deus, pois, as nações que assim não procederem não receberão a chuva, mas receberão a praga que o Senhor enviará sobre as nações que não pres-

tarem culto de adoração a Ele durante a Festa dos Tabernáculos. Mais uma vez, verificamos **uma mensagem de alerta profético** sobre a necessidade de todos os povos e nações cumprirem a ordenança de Deu. 31:10 e 12. Desta vez, a mensagem está bastante clara e conseguimos perceber que **há um forte motivo para essa advertência profética ser levada para as nações**. As nações são fortemente avisadas que, se não celebrarem a Festa dos Tabernáculos, não receberão a Chuva Serôdia, mas receberão as pragas. Isso nos remete imediatamente de volta ao início desta conclusão e ao Apocalipse. Leiamos as advertências:

“... e foi-lhes dito que não causassem dano à erva da terra, nem a qualquer coisa verde, nem a árvore alguma, e tão-somente aos homens que **não têm o selo de Deus** sobre as suas fronteiras.” – Apo. 9:4.

“Saiu, pois, o primeiro anjo e derramou a sua taça pela terra, e, aos homens **portadores da marca da besta** e adoradores da sua imagem, sobrevieram úlceras malignas e perniciosas.” – Apo. 16:2.

Aqui, fica muito claro que não ter o selo do Deus Vivo sujeita os homens a receberem a marca da besta, e que esses homens receberão sobre si as 7 pragas. Eis, então, o motivo urgente da mensagem de Zacarias. Como Zacarias fala sobre a necessidade do cumprimento da ordenança de Deu. 31:10, para celebrar a Salvação na Festa dos Tabernáculos, e, como o Apocalipse nos mostra essa ordenança sendo cumprida muitos séculos após o Calvário, isso prova a existência de uma forte **ligação teológica** entre os dois fatos revelados pelo Senhor. Mas, ainda necessitamos entender qual é a relação que há entre o selamento de Apocalipse 7 com a Chuva Serôdia prometida por Joel, não é mesmo? Se o selamento e a Chuva Serôdia são tão importantes para a finalização da Obra do Evangelho, certamente Jesus não nos deixará sem compreender o significado desses símbolos! A pergunta certa a fazer, agora, é para quem serve o selamento? A resposta nos será dada pelo Apóstolo dos Gentios:

“E não entristeçais o **Espírito de Deus**, no qual fostes **selados para o Dia da [Salvação]**.” – Efé. 4:30.

No texto acima, substituímos, intencionalmente, a palavra Redenção por seu sinônimo 'Salvação'. O motivo disso é que o texto por nós usado, de Apo. 7:9 a 11, na página inicial desta Conclusão, contempla a palavra Salvação, na tradução da Bíblia de Jerusalém. Alguns poderão achar que estamos sendo muito repetitivos. Porém, há um sábio ditado popular que diz: "A repetição é a mãe do aprendizado". Passamos mais de 30 anos nos bancos do templo, ouvindo serem repetidos os sermões, e nunca ninguém nos esclareceu que **Jesus revela de forma implícita, no Apocalipse, a necessidade de ser cumprida também a ordenança de Lev. 23:41**. Inferimos isso porque o selamento de Apo. 7:2-3 tem ligação teológica com Zac. 14:16. Portanto, pedimos ao leitor que tenha paciência, pois nosso esforço é no sentido de deixar tudo tão claro que ninguém seja enganado. Como dizíamos no início do parágrafo, o uso da palavra Salvação em Deu. 31:10 e Apo. 7:9 a 11 é necessário para servir de demonstração e prova do cumprimento daquela ordenança da Torá.

Também se fez necessário o uso dessa palavra em Efé. 4:30, para que possamos compreender o quadro completo da Revelação dada a nós através das Santas Escrituras. Com o texto de Efésios, conseguimos compreender que **o selamento dos salvos é feito pelo Espírito Santo**. Conseguimos entender, também, que

necessitamos ser selados para o Dia da Salvação. Assim, se alguém quer ser salvo deverá ser selado pelo Espírito Santo. O texto de Paulo nos dá a entender que o selamento já estava ocorrendo em seus dias. Podemos concluir, então, que a Chuva Temporã foi o início da obra de selamento dos que serão salvos. Em Apo. 7:2 e 3, o anjo está preocupado em terminar de selar "os servos do nosso Deus". Podemos concluir disso que a Chuva Serôdia é a finalização da obra de selamento dos salvos que vivem no Final dos Tempos. Para provar que eles estão vivendo no fim de todas as coisas, o Apocalipse afirma: "Estes são os que **vieram da grande tribulação**, e lavaram suas vestes, e as branquearam no sangue do Cordeiro". Essa afirmação é maravilhosa, porque afirma que **os salvos, nos últimos dias, serão Justificados pela Fé**. E, é claro, serão selados pelo Espírito Santo da promessa (Efé. 1:13).

Conclui-se, portanto, que a Chuva Serôdia é o selamento dos salvos que vivem nos últimos dias da história deste mundo de pecado. O Dia da Redenção, para o qual devemos ser selados, e que está demonstrado em Apo. 7:9 e 10, é a Festa dos Tabernáculos. Outra conclusão importante surge da revelação de Zacarias, onde fica bem claro que para receber a Chuva Serôdia necessitamos celebrar a Festa dos Tabernáculos, **antes do 2º Advento de Jesus**. Podemos concluir que **o selamento iniciará durante a celebração da Festa dos Tabernáculos**.

Esses dois cumprimentos de uma festa tipológica significa que existe um cumprimento progressivo do significado profético. Ou seja, a Festa dos Tabernáculos cumprirá primeiro sua tipologia prefigurativa da Chuva Serôdia, para o selamento dos crentes e para prepará-los para o Dia da Redenção. De que forma? Ela evitará que eles recebam a marca da besta e, por conseqüência, os protegerá contra as sete últimas pragas. Esse assinalamento é feito à semelhança do ocorrido antes da libertação do cativo egípcio, pois o sinal do sangue do cordeiro pascal nas portas protegeu os israelitas contra a 10ª praga. **Portanto, o selamento é condição prévia para a REDENÇÃO**. No final da **grande tribulação**, após a última praga, ocorrerá a REDENÇÃO de judeus e gentios. Então, a Festa dos Tabernáculos terá seu cumprimento apocalíptico com a vinda de Jesus nas nuvens, com todos os anjos, para a grande colheita final e para levar os fiéis para o Seu 'celeiro' (Luc. 3:17).

Todas as evidências bíblicas que estudamos nos levam às conclusões que estamos expondo. Tudo o que fizemos foi nos livrar das idéias preconcebidas e, com isso, conseguimos quebrar os caquéticos paradigmas teológicos, que nos impedem de avançar no conhecimento da Revelação. Para quem prefere apegar-se às idéias emboloradas para desculpar a consciência, pelo fato de não desejar seguir adiante nesse conhecimento, existe o seguinte esclarecimento bíblico:

"As cousas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus; porém, as reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta Torá." - Deu. 29:28.

E, ainda:

"A esse respeito temos muitas cousas que dizer, e difíceis de explicar, porquanto vos tendes tornado tardios em ouvir.

"Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes novamente necessidade de alguém que vos ensine de novo quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim vos tornastes como necessitados de leite, e não de alimento sólido." - Heb. 5:11 e 12.

"Pois tudo quanto outrora foi escrito, para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência, e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança." - Rom. 15:4.

Para ajudar os incrédulos e os vacilantes, incluímos um capítulo intitulado **Objecções**, que esperamos ajude a esclarecer-lhes as mentes e os corações. Aos que crêem prontamente, com alegria, na Revelação da Palavra de Deus, exortamos:

"Tendo, pois, irmãos, **intrepidez para entrar no Santo dos Santos**, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que Ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela Sua carne, e tendo grande sacerdote sobre a Casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo os corações purificados de má consciência, e lavado o corpo com água pura.

"Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois **Quem fez a promessa é fiel**.

"Consideremo-nos, também, uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras.

"Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes façamos admoestações, e tanto mais quanto vêdes que **o dia se aproxima**." - Heb. 10:19 a 25.

É relevante notar que a convocação da Epístola aos Hebreus, acima, contempla o verbo na conjugação da primeira pessoa do plural. Portanto, a intenção do autor não é que façamos uma interação individualista, mas, sim, que todo o Povo de Deus seja congregado **para interagir coletivamente** com o Sumo Sacerdote Jesus e Seu Ministério no Santuário Celestial. Recomendamos aos irmãos e irmãs procurarem na Internet também as datas das festas da primavera, **para cumprir o estatuto perpétuo da Função Memorial das Festas do Senhor**. Convidamos todos a reunirem-se com seus pequenos grupos nas datas das Festas do Outono, conforme o calendário que se encontra ao final desta obra. Procurem reunir vários pequenos grupos num único lugar, **para orar pela Chuva Serôdia, na Festa dos Tabernáculos**. Que o Senhor Jesus abençoe a todos, nesse esforço para obedecê-Lo. Amém!

Caso algum homem, julgando ter direito ou autoridade, tente impedir os esforços dos sinceros filhos de Deus, respondam-lhe da mesma maneira como os Apóstolos responderam:

"Julgai se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós do que a Deus..." - Atos 4:19.

"Antes importa obedecer a Deus do que aos homens." - Atos 5:29.

Façam contato pelo e-mail: escatobrasil@yahoo.com.br, pois teremos prazer em responder. Que o Senhor abençoe a todos os que amam Sua Santa Palavra. Amém!

Os autores.

O SELAMENTO FINAL COMEÇARÁ NA FESTA DOS TABERNÁCULOS!

OBJEÇÕES



- 1) “... Tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz... Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados, porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo.” – Col. 2:14, 16 e 17.

Amós 3:7, ensina: “Certamente o Senhor **Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas.**” Em Ose. 12:10, é dito: “... pelo ministério dos profetas, **propus símiles.**” [grifos supridos] O verso 13 faz menção a Moisés, como sendo um profeta. Em Êxo. 25:9 e 40, o próprio Criador dá instruções a Moisés para construir um Tabernáculo desmontável e transportável, que deveria ser construído conforme o modelo que o Senhor lhe havia mostrado no Monte Sinai. O Santuário terrestre não é idêntico ao original, porque tem função meramente didática e explicativa. A existência do original celestial é confirmada em o Novo Testamento, em Apo. 11:18 e 19 e em Heb. 8:2 e 9:24. Ainda em Hebreus, no capítulo 9, versículos 9 a 15, é dito que o sistema de culto designado pelo Senhor a Moisés era uma alegoria, ou ainda, conforme Colossenses, **era uma sombra que prefigurava as realidades** que deveriam manifestar-se por intermédio de Cristo. A palavras sombra, em grego, é typos, que deu origem à palavra *tipo*.

E de fato, a partir do momento em que Jesus foi crucificado e morto cessou a necessidade daqueles sacrifícios de animais e oferendas de alimentos e bebidas. Eles eram meramente ilustrativos, um método audiovisual para facilitar o ensino ao povo sobre as verdades espirituais que eles prefiguravam. Quando a realidade se manifestou em Cristo, cessou a necessidade deles e foram abolidos. Da mesma forma, cada uma das Festas da Primavera tiveram seus símbolos (seus tipos) cumpridos por meio de fatos históricos reais. A última delas a cumprir-se na História foi o Pentecostes. As Festas da Primavera apontavam para o 1º Advento de Cristo, apenas, não havendo nelas qualquer tipologia que indicasse um cumprimento posterior a esse fato histórico. Assim, também essas festas religiosas perderam sua função profética e **mantiveram apenas a função memorial**, para lembrar ao povo, de geração em geração, as coisas grandiosas que Deus havia feito na história passada de Israel.

Já as Festas do Outono tiveram o significado de sua tipologia **desvendado antecipadamente pela Testemunha Fiel e Verdadeira, no Apocalipse**. E essa revelação demonstra, claramente, que **seu cumprimento literal deveria ocorrer muitos séculos após o 1º Advento**. O cumprimento dos tipos do Outono está ligado aos fatos que apontam para o 2º Advento, como lemos no seguinte comentário:

“No Dia da Expição, o povo devia afligir sua alma. Na Festa dos Tabernáculos, deviam regozijar-se. Era a ocasião mais feliz do ano, quando os amigos e vizinhos renovavam sua camaradagem e viviam juntos em amor e harmonia. Neste sentido, **representava profeticamente o momento quando se realizará a grande colheita do povo de Deus...**”¹ [grifos supridos]

Como já estudamos, a Festa dos Tabernáculos é a ocasião na qual é celebrada a colheita dos frutos da terra, que também é a última colheita do ano. Estes símbolos são os tipos que representam “a grande colheita do povo de Deus”, que deverá ocorrer por ocasião do 2º Advento de Cristo, como indicam claramente as Santas Escrituras (Apo. 14:14 a 16; Mat. 13:39, 24:30 e 31; I Tes. 4:15 a 17).

Mas o cumprimento futuro dos tipos das Festas do Outono não contrariam o que é dito em Col. 2:14 a 17? A escritora cristã Ellen G. White ensina: **“Não se deve admitir que uma declaração do Senhor destrua outra.”**² [grifamos] Sendo assim, devemos entender as palavras de Col. 2:14 a 17 dentro do contexto da experiência vivida pelos Apóstolos por ocasião das Festas da Primavera, no 1º Advento. **Aqueles textos bíblicos devem ser compreendidos como uma alusão exclusiva aos fatos ligados ao cumprimento antitípico da tipologia que apontava para o 1º Advento de Cristo**, e que já foi consumado. Portanto, é equivocada a atitude de estender a declaração apostólica às Festas do Outono, porque o cumprimento de seus tipos não foi consumado. Deste modo, então, **não haverá contradição alguma com o desvendamento antecipado no Apocalipse sobre o cumprimento futuro dos tipos do Outono**.

1. Comentário Bíblico Adventista del Séptimo Día, Pacific Press Publishing Association, Mountain View, California, USA, Primera Edición, 1981, Tomo 1, p. 820 (comentário a Lev. 23:40).

2. White, Ellen G. O Grande Conflito, Casa Publicadora Brasileira, Santo André-SP, 1981, pp. 370/371.

2) “Não compete a vós conhecer os tempos e as estações que o Pai reservou para Sua exclusiva autoridade.” – Atos 1:7.

Se fizermos uma leitura positiva do texto acima, perceberemos pelo menos três informações importantes reveladas por Jesus:

a- Deus estabeleceu ‘tempos e estações’ nos quais irá cumprir Suas promessas (comparar Atos 17:26; Gên. 1:14; Lev. 23:4 a 21; Deu. 28:12; Joel 2:22 a 29 e Atos 2:16 a 21 com o cumprimento literal das Festas da Primavera, por ocasião do 1º Advento, e relatado nos Evangelhos);

b- é da exclusiva competência do Pai estabelecer o ano exato no qual as festas terão seus respectivos cumprimentos proféticos literais; e

c- aos Apóstolos não seria dado conhecer nem o ano e nem a estação do ano na qual o Senhor irá cumprir Suas promessas.

Por qual motivo não era lícito que os Apóstolos conhecessem essas informações?

“**Não lhes era necessário ver mais distante no futuro**, do que as revelações que lhes havia feito [Jesus] os capacitavam a ver. **A obra deles era proclamar a Mensagem Evangélica.**”³ [grifos e explicação supridos.]

Se os discípulos ou a Igreja Primitiva houvessem compreendido que o 2º Advento ainda estava muitos séculos distante, no futuro, em relação a sua própria época, provavelmente não teriam realizado a tarefa de grande alcance que realizaram. Desta forma, *a proibição de Jesus os protegeu do desânimo e do comodismo, e eles sentiram-se motivados a cumprir com entusiasmo a comissão evangélica.* Portanto, as evidências indicam que a proibição de Cristo foi dirigida a algumas gerações que poderiam desanimar da tarefa, caso soubessem que a promessa do Segundo Advento não seria cumprida em sua própria época. O comentário a seguir explica o motivo para isso:

3. White, Ellen G. Atos dos Apóstolos, Casa Publicadora Brasileira, Santo André-SP, 1976, p.30.

“Em cada época há novo desenvolvimento da Verdade, uma mensagem de Deus para essa geração.”⁴

Deste modo, a Verdade Presente para a geração apostólica estava intimamente ligada ao cumprimento dos tipos da Primavera. Não competia àquela geração compreender os tipos alusivos à Segunda Vinda. O estudo e **a compreensão sobre o cumprimento dos tipos do Outono, que apontam para o 2º Advento, compete às gerações que viverão mais próximas desse acontecimento.**

3) “Daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos Céus, nem o Filho, senão somente o Pai.” – Mat. 24:36.

Cristo fez essa declaração quando ainda estava destituído de Seus atributos Divinos, pois Ele ‘a Si mesmo Se esvaziou’ voluntariamente, em favor da raça caída (Fil. 2:7). Contudo, após Sua gloriosa ressurreição e conseqüente assunção ao Céu, ao terceiro dia, Jesus reassumiu todos os atributos e prerrogativas próprios de Sua condição Divina. Por esse motivo não podemos mais afirmar que o Filho não sabe o dia nem a hora de Sua Segunda Vinda. Apesar do Salvador haver usado as palavras ‘dia e hora’, possivelmente estivesse fazendo alusão ao fato de que **a data exata de Seu 2º Advento é que não seria conhecida**, ou seja, aquela informação que contém ‘dia, mês e ano’. O Anjo de Apo. 10:6 informa-nos que “já não haverá mais tempo”. Em Dan. 11:13 é esclarecido que ‘tempo’ significa ‘ano’. Portanto, provavelmente, seja apenas essa a informação que deve ficar oculta dos seres humanos. No século XIX, opositores utilizaram Mat. 24:36 com a intenção de anular a interpretação dada por William Miller a Dan. 8:14:

“Uma explicação clara e harmoniosa desta passagem era apresentada pelos que aguardavam o Senhor, e o **emprego errôneo que da mesma faziam seus oponentes foi claramente demonstrado.**”⁵

Essa explicação encontra-se detalhada no livro História do Adventismo, que transcrevemos a seguir, para maior clareza dos argumentos aqui expostos:

4. White, Ellen G. Parábolas de Jesus, Casa Publicadora Brasileira, Santo André-SP, 1976, p. 127.

5. White, Ellen G. O Grande Conflito, Casa Publicadora Brasileira, Santo André-SP, 1981, p. 370.

“Muitos pensam’, prosseguiu (Samuel Sheffield) Snow, ‘que esta passagem prova que os homens nunca saberão o tempo. Mas se prova isto, então igualmente provará que o Filho nunca saberá o tempo, pois ocorre a mesma declaração quanto ao Filho tal como no que concerne aos homens e anjos! Mas **se este verso não prova que Cristo nunca saberá o tempo de Seu retorno, não prova também que nem os homens nem os anjos nunca o saberão.**”⁶ [grifos e parênteses supridos]

Portanto, a declaração do Senhor Jesus foi dirigida apenas à geração apostólica.

- 4) “**Não tenho nenhum tempo específico de que falar, no qual tenha lugar o derramamento do Espírito Santo.**”⁷ [grifos supridos]
- 5) “**Não devemos saber o tempo definido nem para o derramamento do Espírito Santo nem para a vinda de Cristo.**”⁸ [grifos supridos]

Nossa primeira atitude deve ser no sentido de compreender o que significam as expressões em destaque nos textos acima. O comentário abaixo nos ajudará nessa tarefa:

“Seus seguidores devem estar na situação de quem espera as ordens do seu Comandante; devem vigiar, esperar, orar e trabalhar à medida que se aproxima o tempo da vinda do Senhor; mas ninguém poderá predizer justamente quando chegará esse tempo, porque **‘daquele dia e hora ninguém sabe’**. Não podereis dizer que Ele virá daqui a um **ano**, ou dois, ou cinco anos, nem deveis postergar a Sua vinda com o declarar que não se dará antes de dez ou vinte anos... Não nos é dado saber o **tempo definido...**”⁹ [grifos supridos]

6. Maxwell, C. Mervyn. *Op. cit.*, p. 30.

7. White, Ellen G. Mensagens Escolhidas, Vol. 1, Casa Publicadora Brasileira, Stº André-SP, 1988, p. 192.

8. Idem, p. 188.

9. White, Ellen G. Evangelismo, Casa Publicadora Brasileira, Santo André-SP, 1978, p. 221.

Neste texto, ficam definitivamente esclarecidos alguns pontos essenciais sobre o tema tempo. Vejamos:

- 1- a expressão '*daquele dia e hora ninguém sabe*' (que verificamos no item nº 3 deste Apêndice) **refere-se ao ano** da Segunda Vinda de Cristo, **e não ao dia e hora literais** daquele auspicioso evento;
- 2- as expressões '*tempo específico*' e '**tempo definido**' *estão diretamente relacionadas com tentativas de calcular o ano* em que sucederão os eventos finais;
- 3- portanto, **a atitude de se tentar calcular** o dia, mês e ano **(a data específica para o cumprimento das profecias, é a atitude que está sendo condenada** ali. [grifamos]

Fica evidente, então, que não há contradição entre as advertências acima e o estudo que realizamos sobre o mecanismo padrão de cumprimento dos tipos proféticos e que está desvendado pela Revelação nas Santas Escrituras. E ela foi nos dada pessoalmente por Jesus.

6) “**Em vez de exaurir as faculdades da mente com especulações quanto aos tempos ou às estações que o Senhor estabeleceu pelo Seu próprio poder, e reteve dos homens, devemos...**”¹⁰ [grifos supridos]

Em nosso estudo sobre os tipos proféticos, percebemos que o Senhor não reteve de todos os homens o conhecimento sobre as estações que Ele mesmo instituiu e revelou em Sua Palavra. O Criador advertiu, isto é certo, apenas algumas gerações contra a tentativa de compreender esse assunto. E por quê as proibiu? O comentário abaixo nos dá essa resposta:

“Deus pôs sob Seu próprio domínio os tempos e as estações. E por que não nos concedeu esse conhecimento? Porque se no-lo concedesse, não faríamos dele uso correto.”¹¹

10. White, Ellen G. Evangelismo, Casa Publicadora Brasileira, Santo André-SP, 1978, p. 702.

11. Idem, p. 221.

Com o desapontamento de 1844, os seguidores de William Miller foram taxados de loucos pelo Mundo. Isto causava-lhes uma grande ansiedade, levando alguns a fazer constantemente novas tentativas de calcular uma data que pudesse estar correta para o cumprimento profético do Juízo Final. Então, havia necessidade de serem advertidas essas pessoas contra as especulações em torno de datas específicas que não têm embasamento bíblico. Deste modo, fica evidente que essas advertências foram dirigidas inicialmente à geração que sofreu com o desapontamento. Mas, essas advertências, num segundo momento, também destinavam-se às gerações posteriores que ainda sentiam-se tentadas a calcular uma data específica e a descobrir o ano em que sucederiam os eventos finais.

Após o malogro do Movimento do Jubileu, na década de 1840, e após o fracasso do movimento do Sr. Diógenes, na década de 1850, parece não haver mais interesse de nenhum cristão sincero quanto a marcar um **tempo definido** para a Chuva Serôdia ou para a Volta de Jesus. Assim sendo, o inverso da advertência citada acima também pode ser verdadeiro: 'O Senhor nos concederá esse conhecimento, se fizermos dele uso correto.' Amém! Então o Senhor pode permitir, agora, que esta geração finalmente compreenda o significado real e verdadeiro dos tempos e estações que Ele destinou para Sua exclusiva autoridade. E por que Deus nos pode revelar isto agora? Porque agora podemos fazer bom uso desse conhecimento, não é mesmo? Afinal de contas, *conhecer a hora, o dia e o mês* de um evento, **e admitir que é impossível calcular o ano específico, não pode mais ser classificado como uma tentativa de conhecer o tempo definido** para os eventos finais! [grifamos] Desta forma, a Mensagem do Terceiro Anjo não mais dependerá de tempo definido (^{12, 13}), nem mais haverá excitação em torno de um ano específico para a Chuva Serôdia ou para o 2º Advento. Os textos abaixo são esclarecedores:

“É chegado o momento para que se efetue uma **reforma completa**. Em ela começando, o espírito de oração há de impulsionar a todos os crentes e banirá o espírito de discórdia e contenda.” ¹⁴ [grifos supridos]

12. White, Ellen G. Primeiros Escritos, Casa Publicadora Brasileira, Santo André-SP, 1988, p. 75.

13. White, Ellen G. Mensagens Escolhidas, Vol. 1, Casa Publicadora Brasileira, Santo André-SP, 1988, p. 188.

14. White, Ellen G. Testemunhos Seletos, Vol. 3, Casa Publicadora Brasileira, Santo André-SP, 1984, p. 254.

“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério...” – Atos 3:19 e 20. ¹⁵ [grifos supridos]

Pelo estudo das Santas Escrituras, com fé e oração, percebemos que há uma grande diferença entre as Festas da Primavera e as Festas do Outono. As Festas da Primavera continham uma tipologia simplificada, com um único cumprimento escatológico e antitípico. Após o cumprimento do tipo de uma das festas como, por exemplo, o tipo *Cordeiro* contido na Festa da Páscoa, que se cumpriu na pessoa de Jesus Cristo (João 1:29 e 19:14-20), essa festa prefigurativa esgotou a função sacrificial e essa função foi abolida. Já as Festas do Outono possuem uma tipologia mais complexa, que não se cumpre de uma só vez. O cumprimento antitípico dos tipos do Outono vão se cumprindo gradualmente na História, até atingir o cumprimento final. Devemos manter sempre em nossa mente, durante o estudo destes temas, que o desvendamento contido no Apocalipse, sobre o cumprimento antitípico dos tipos contidos nas Festas do Outono, foi dado pelo próprio Jesus Glorificado (Apo. 1:1-4; 3:14; 4:1; Ose. 12:10). Elas ainda mantêm a função profética e a função memorial para o futuro. Nosso dever, como sempre, é estudar com isenção, oração e dedicação esta pesquisa, “examinando as Escrituras todos os dias para ver se as cousas [são] de fato assim” (Atos 17:11). Leiamos, abaixo, a advertência para nossa época:

"Nas últimas cenas da história terrestre, **grassará a guerra**. Haverá epidemias, pragas e fomes. **As águas do oceano transporão seus limites**. Propriedades e vidas serão destruídas pelo fogo e por inundações. **Deveríamos estar nos preparando** para as mansões que Cristo foi preparar para os que O amam." - EGW, Maranata (Meditações Matinais, 1977), pág. 172.

"Aproxima-se a tempestade, e precisamos aprontar-nos para sua fúria mediante arrependimento para com Deus e fé em nosso Senhor Jesus Cristo. O Senhor Se levantará para sacudir terrivelmente a Terra. Veremos aflições por todos os lados. Milhares de navios serão arremessados para as profundezas do mar. Esquadras se submergirão, sendo sacrificados milhões de vidas humanas. Irromperão inesperadamente incêndios que nenhum esforço humano será capaz de extinguir. Os palácios da Terra serão varridos pela fúria das chamas. Tornar-se-ão mais e mais freqüentes os desastres de estrada de ferro; confusão, colisões e morte sem um momento de advertência ocorrerão nas grandes vias de comunicação. O fim está perto, a graça está a terminar. Oh! **busquemos a Deus enquanto Se pode achar**, invoquemo-Lo enquanto está perto!" - EGW, Mensagens aos Jovens, págs. 89 e 90.

15. A Bíblia Sagrada, traduzida em português por João Ferreira de Almeida com referências e algumas variantes. Edição Revista e Atualizada no Brasil. Sociedade Bíblica do Brasil, Rio de Janeiro – RJ, 1969.

AS FESTAS DO OUTONO DO SÉCULO XXI

ANO	TROMBETAS	EXPIAÇÃO	TABERNÁCULOS	
2000	30 SET (SÁB.)	9 OUT (DOM.)	14 OUT (SÁB.)	21 OUT (SÁB.)
2001	18 SET (TER.)	27 SET (QUI.)	02 OUT (TER.)	09 OUT (TER.)
2002	07 SET (SÁB.)	16 SET (SEG.)	21 SET (SÁB.)	28 SET (SÁB.)
2003	27 SET (SÁB.)	06 OUT (SEG.)	11 OUT (SÁB.)	18 OUT (SÁB.)
2004	16 SET (QUI.)	25 SET (SÁB.)	30 SET (QUI.)	07 OUT (QUI.)
2005	04 OUT (TER.)	13 OUT (QUI.)	18 OUT (TER.)	25 OUT (TER.)
2006	23 SET (SÁB.)	02 OUT (SEG.)	07 OUT (SÁB.)	14 OUT (SÁB.)
2007	13 SET (QUI.)	22 SET (SÁB.)	27 SET (QUI.)	04 OUT (QUI.)
2008	30 OUT (TER.)	09 OUT (QUI.)	14 OUT (TER.)	21 OUT (TER.)
2009	19 SET (SÁB.)	28 SET (SEG.)	03 OUT (SÁB.)	10 OUT (SÁB.)
2010	09 SET (QUI.)	18 SET (SÁB.)	23 SET (QUI.)	30 SET (QUI.)
2011	29 SET (QUI.)	08 OUT (SÁB.)	13 OUT (QUI.)	20 OUT (QUI.)
2012	17 SET (SEG.)	26 SET (QUA.)	01 OUT (SEG.)	08 OUT (SEG.)
2013	05 SET (QUI.)	14 SET (SÁB.)	19 SET (QUI.)	26 SET (QUI.)
2014	25 SET (QUI.)	04 OUT (SÁB.)	09 OUT (QUI.)	16 OUT (QUI.)
2015	14 SET (SEG.)	23 SET (QUA.)	28 SET (SEG.)	05 OUT (SEG.)
2016	03 OUT (SEG.)	12 OUT (QUA.)	17 OUT (SEG.)	24 OUT (SEG.)
2017	21 SET (QUI.)	30 SET (SÁB.)	05 OUT (QUI.)	12 OUT (QUI.)
2018	10 SET (SEG.)	19 SET (QUA.)	24 SET (SEG.)	01 OUT (SEG.)
2019	30 SET (SEG.)	09 OUT (QUA.)	14 OUT (SEG.)	21 OUT (SEG.)
2020	19 SET (SÁB.)	28 SET (SEG.)	03 OUT (SÁB.)	10 OUT (SÁB.)
2021	07 SET (TER.)	16 SET (QUI.)	21 SET (TER.)	28 SET (TER.)

AS FESTAS DO OUTONO DO SÉCULO XXI

ANO	TROMBETAS	EXPIAÇÃO	TABERNÁCULOS	
2022	26 SET (SEG.)	05 OUT (QUA.)	10 OUT (SEG.)	17 OUT (SEG.)
2023	16 SET (SÁB.)	25 SET (SEG.)	30 SET (SÁB.)	07 OUT (SÁB.)
2024	03 OUT (QUI.)	12 OUT (SÁB.)	17 OUT (QUI.)	24 OUT (QUI.)
2025	23 SET (TER.)	02 OUT (QUI.)	07 OUT (TER.)	14 OUT (TER.)
2026	12 SET (SÁB.)	21 SET (SEG.)	26 SET (SÁB.)	03 OUT (SÁB.)
2027	02 OUT (SÁB.)	11 OUT (SEG.)	16 OUT (SÁB.)	23 OUT (SÁB.)
2028	21 SET (QUI.)	30 SET (SÁB.)	05 OUT (QUI.)	12 OUT (QUI.)
2029	10 SET (SEG.)	19 SET (QUA.)	24 SET (SEG.)	01 OUT (SEG.)
2030	28 SET (SÁB.)	07 OUT (SEG.)	12 OUT (SÁB.)	19 OUT (SÁB.)
2031	18 SET (QUI.)	27 SET (SÁB.)	02 OUT (QUI.)	09 OUT (QUI.)
2032	06 SET (SEG.)	15 SET (QUA.)	20 SET (SEG.)	27 SET (SEG.)
2033	24 SET (SÁB.)	03 OUT (SEG.)	08 OUT (SÁB.)	15 OUT (SÁB.)
2034	14 SET (QUI.)	23 SET (SÁB.)	28 SET (QUI.)	05 OUT (QUI.)
2035	04 OUT (QUI.)	13 OUT (SÁB.)	18 OUT (QUI.)	25 OUT (QUI.)
2036	22 SET (SEG.)	01 OUT (QUA.)	06 OUT (SEG.)	13 OUT (SEG.)
2037	10 SET (QUI.)	19 SET (SÁB.)	24 SET (QUI.)	01 OUT (QUI.)
2038	30 SET (QUI.)	09 OUT (SÁB.)	14 OUT (QUI.)	21 OUT (QUI.)
2039	19 SET (SEG.)	28 SET (QUA.)	03 OUT (SEG.)	10 OUT (SEG.)
2040	08 SET (SÁB.)	17 SET (SEG.)	22 SET (SÁB.)	29 SET (SÁB.)
2041	26 SET (QUI.)	05 OUT (SÁB.)	10 OUT (QUI.)	17 OUT (QUI.)
2042	15 SET (SEG.)	24 SET (QUA.)	29 SET (SEG.)	06 OUT (SEG.)

AS FESTAS DO OUTONO DO SÉCULO XXI

ANO	TROMBETAS	EXPIAÇÃO	TABERNÁCULOS	
2043	05 OUT (SEG.)	14 OUT (QUA.)	19 OUT (SEG.)	26 OUT (SEG.)
2044	22 SET (QUI.)	01 OUT (SÁB.)	06 OUT (QUI.)	13 OUT (QUI.)
2045	12 SET (TER.)	21 SET (QUI.)	26 SET (TER.)	03 OUT (TER.)
2046	01 OUT (SEG.)	10 OUT (QUA.)	15 OUT (SEG.)	22 OUT (SEG.)
2047	21 SET (SÁB.)	30 SET (SEG.)	05 OUT (SÁB.)	12 OUT (SÁB.)
2048	08 SET (TER.)	17 SET (QUI.)	22 SET (TER.)	29 SET (TER.)
2049	27 SET (SEG.)	06 OUT (QUA.)	11 OUT (SEG.)	18 OUT (SEG.)
2050	17 SET (SÁB.)	26 SET (SEG.)	01 OUT (SÁB.)	08 OUT (SÁB.)
2051	07 SET (QUI.)	16 SET (SÁB.)	21 SET (QUI.)	28 SET (QUI.)
2052	24 SET (TER.)	03 OUT (QUI.)	08 OUT (TER.)	15 OUT (TER.)
2053	13 SET (SÁB.)	22 SET (SEG.)	27 SET (SÁB.)	04 OUT (SÁB.)
2054	03 OUT (SÁB.)	12 OUT (SEG.)	17 OUT (SÁB.)	24 OUT (SÁB.)
2055	23 SET (QUI.)	02 OUT (SÁB.)	07 OUT (QUI.)	14 OUT (QUI.)
2056	11 SET (SEG.)	20 SET (QUA.)	25 SET (SEG.)	02 OUT (SEG.)
2057	29 SET (SÁB.)	08 OUT (SEG.)	13 OUT (SÁB.)	20 OUT (SÁB.)
2058	19 SET (QUI.)	28 SET (SÁB.)	03 OUT (QUI.)	10 OUT (QUI.)
2059	08 SET (SEG.)	17 OUT (QUA.)	22 SET (SEG.)	29 SET (SEG.)
2060	25 SET (SÁB.)	04 OUT (SEG.)	09 OUT (SÁB.)	16 OUT (SÁB.)
2061	15 SET (QUI.)	24 SET (SÁB.)	29 SET (QUI.)	06 OUT (QUI.)
2062	05 OUT (QUI.)	14 OUT (SÁB.)	19 OUT (QUI.)	26 OUT (QUI.)
2063	24 SET (SEG.)	03 OUT (QUA.)	08 OUT (SEG.)	15 OUT (SEG.)
2064	11 SET (QUI.)	20 SET (SÁB.)	25 SET (QUI.)	02 OUT (QUI.)

AS FESTAS DO OUTONO DO SÉCULO XXI

ANO	TROMBETAS	EXPIAÇÃO	TABERNÁCULOS	
2065	01 OUT (QUI.)	10 OUT (SÁB.)	15 OUT (QUI.)	22 OUT (QUI.)
2066	20 SET (SEG.)	29 SET (QUA.)	04 OUT (SEG.)	11 OUT (SEG.)
2067	10 SET (SÁB.)	19 SET (SEG.)	24 SET (SÁB.)	01 OUT (SÁB.)
2068	27 SET (QUI.)	06 OUT (SÁB.)	11 OUT (QUI.)	18 OUT (QUI.)
2069	16 SET (SEG.)	25 SET (QUA.)	30 SET (SEG.)	07 OUT (SEG.)
2070	06 SET (SÁB.)	15 SET (SEG.)	20 SET (SÁB.)	27 SET (SÁB.)
2071	24 SET (QUI.)	03 OUT (SÁB.)	08 OUT (TER.)	15 OUT (TER.)
2072	13 SET (TER.)	22 SET (QUI.)	27 SET (TER.)	04 OUT (TER.)
2073	02 OUT (SEG.)	11 OUT (QUA.)	16 OUT (SEG.)	23 OUT (SEG.)
2074	22 SET (SÁB.)	01 OUT (SEG.)	06 OUT (SÁB.)	13 OUT (SÁB.)
2075	10 SET (TER.)	19 SET (QUI.)	24 SET (TER.)	01 OUT (TER.)
2076	28 SET (SEG.)	07 OUT (QUA.)	12 OUT (SEG.)	19 OUT (SEG.)
2077	18 SET (SÁB.)	27 SET (SEG.)	02 OUT (SÁB.)	09 OUT (SÁB.)
2078	08 SET (QUI.)	17 SET (SÁB.)	22 SET (QUI.)	29 SET (QUI.)
2079	26 SET (TER.)	05 OUT (QUA.)	10 OUT (TER.)	17 OUT (TER.)
2080	14 SET (SÁB.)	23 SET (SEG.)	28 SET (SÁB.)	05 OUT (SÁB.)
2081	04 OUT (SÁB.)	13 OUT (SEG.)	18 OUT (SÁB.)	25 OUT (SÁB.)
2082	24 SET (QUI.)	03 OUT (SÁB.)	08 OUT (QUI.)	15 OUT (QUI.)
2083	13 SET (SEG.)	22 SET (QUA.)	27 SET (SEG.)	04 OUT (SEG.)
2084	30 SET (SÁB.)	09 OUT (SEG.)	14 OUT (SÁB.)	21 OUT (SÁB.)
2085	20 SET (QUI.)	29 SET (SÁB.)	04 OUT (QUI.)	11 OUT (QUI.)
2086	09 SET (SEG.)	18 SET (QUA.)	23 SET (SEG.)	30 SET (SEG.)

AS FESTAS DO OUTONO DO SÉCULO XXI

ANO	TROMBETAS	EXPIAÇÃO	TABERNÁCULOS	
2087	27 SET (SÁB.)	06 OUT (SEG.)	11 OUT (SÁB.)	18 OUT (SÁB.)
2088	16 SET (QUI.)	25 SET (SÁB.)	30 SET (QUI.)	07 OUT (QUI.)
2089	05 SET (SEG.)	14 SET (QUA.)	19 SET (SEG.)	26 SET (SEG.)
2090	25 SET (SEG.)	04 OUT (QUA.)	09 OUT (SEG.)	16 OUT (SEG.)
2091	13 SET (QUI.)	22 SET (SÁB.)	27 SET (QUI.)	04 OUT (QUI.)
2092	02 OUT (QUI.)	11 OUT (SÁB.)	16 OUT (QUI.)	23 OUT (QUI.)
2093	21 SET (SEG.)	30 SET (QUA.)	05 OUT (SEG.)	12 OUT (SEG.)
2094	11 SET (SÁB.)	20 SET (SEG.)	25 SET (SÁB.)	02 OUT (SÁB.)
2095	29 SET (QUI.)	08 OUT (SÁB.)	13 OUT (QUI.)	20 OUT (QUI.)
2096	17 SET (SEG.)	26 SET (QUA.)	01 OUT (SEG.)	08 OUT (SEG.)
2097	07 SET (SÁB.)	16 SET (SEG.)	21 SET (SÁB.)	28 SET (SÁB.)
2098	27 SET (SÁB.)	06 OUT (SEG.)	11 OUT (SÁB.)	18 OUT (SÁB.)
2099	15 SET (TER.)	24 SET (QUI.)	29 SET (TER.)	06 OUT (TER.)
2100	04 OUT (SEG.)	13 OUT (QUA.)	18 OUT (SEG.)	25 OUT (SEG.)

Contato: escatobrasil@yahoo.com.br